

Elaboração do Livro Didático

**ETAPA 1
CONCEITOS E ASPECTOS
PEDAGÓGICOS**



UNIASSELVI

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI

Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito
89130-000 - INDAIAL/SC
www.uniasselvi.com.br

Curso sobre Elaboração do Livro Didático

Centro Universitário Leonardo da Vinci

Organização

Desenvolvimento de Conteúdos EDTech

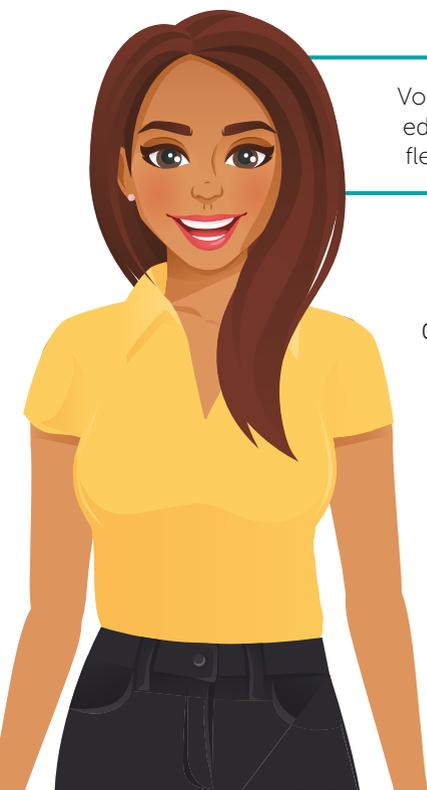
1 INTRODUÇÃO

Para iniciar o estudo relacionado à produção de material instrucional, é necessário ter clareza acerca dos conceitos básicos que dão suporte à Educação a Distância. Para tanto, discutiremos, nesta primeira etapa, alguns aspectos conceituais que permitem que esta modalidade de educação seja vista como uma atividade inclusiva e diferenciada no contexto da educação contemporânea.

2 EAD E SEUS CONCEITOS

Por incrível que pareça, a ideia básica da Educação a Distância é muito simples: professores e alunos estão em locais diferentes durante todo ou parte do tempo em que ensinam e aprendem. Nesse sentido, pela distância entre os principais personagens dessa modalidade de ensino, é imprescindível a existência de uma tecnologia que permita a troca de informações e, ao mesmo tempo, favoreça a interação.

Essa distância se dá em maior ou menor grau, dependendo do tipo de projeto de EAD desenvolvido, pois temos que considerar também a possibilidade da existência de interlocutores presenciais que não sejam exclusivamente alunos.



Você sabia que a EAD promove a inserção social e facilita o acesso à educação, pois esta modalidade de educação permite que o aluno flexibilize seus horários de estudos?

Para tanto, temos que amenizar a distância dos interlocutores produzindo materiais que permitam a interação entre os diversos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A correta produção de materiais proporciona o sucesso do programa de Educação a Distância, possibilitando, assim, a geração do conhecimento e o consequente desenvolvimento de competências.

Outro aspecto fundamental é o desenvolvimento de uma metodologia de ensino-aprendizagem adequada e coerente com o projeto a ser desenvolvido, pois ele dará suporte e sentido pedagógico à questão tecnológica.

Ainda sobre a produção de materiais:

Sua produção é, antes de tudo, um ato de criação, no qual a criatividade crítica é o elemento fundamental de todo o processo que vai desde a concepção até a sua divulgação, acompanhado de uma concepção de EAD e uma proposta pedagógica que considerem a primazia da dialogicidade, da criticidade e da autonomia como princípios fundamentais da EAD. O material didático na EAD desempenha uma função sistemática de mediação e estabelece os elementos essenciais para desenvolvimento de cursos na modalidade a distância. A atenção devida à qualidade do material apresenta-se como elemento de suporte as práticas pedagógicas do professor, através da relação professor-conteúdo-aluno (VIDAL; MERCADO, 2014, p. 2852).

Temos que entender que o suporte tecnológico pressupõe a utilização de uma mídia específica, que pode mudar conforme o projeto de EAD desenvolvido.

FIGURA 1 - LIVRO DIDÁTICO



FONTE: Os autores

O tipo de projeto de EAD também interfere no desenvolvimento de uma metodologia de ensino-aprendizagem adequada e coerente, pois este dará suporte e sentido pedagógico à questão tecnológica. “O desafio, portanto, está em desenvolver textos e materiais flexíveis, abertos e hipertextuais, que permitam uma participação ativa dos diferentes atores do processo que garantam uma aprendizagem cooperativa e que contem com uma inteligência coletiva” (SIEGEL; TOMELIN, 2010, p. 9).



Além do livro didático, podem ser utilizados outros mecanismos que complementam a aprendizagem, tais como: videoaula da disciplina; vídeo com questões do ENADE resolvidas e comentadas; vídeo de resolução de autoatividades; livro digital; e o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

FIGURA 2 - SUPORTE TECNOLÓGICO



FONTE: <https://static.sofxabar.com/crop/2/6/826__90_2607374615.png>. Acesso em: 14 jul. 2020.

A utilização pedagógica de técnicas de comunicação e de transmissão de conteúdos educacionais pressupõe muito planejamento e, acima de tudo, produção de material didático, seja impresso, digital ou imagético. Esse aspecto de criação e ambientalização do processo de ensino-aprendizagem, tendo como pano de fundo

a Educação a Distância, acaba por criar um paradigma totalmente diferente daquele desenvolvido na Educação Presencial.

Para fazer frente a esta nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias. A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou a distância. Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, sala de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para a cidadania (BELLONI, 1999 *apud* SIEGEL; TOMELIN, 2010, p. 9).

A Educação a Distância exige que os personagens envolvidos, tanto na produção de materiais e estratégias de ensino, no caso do professor, quanto na aprendizagem e resolução de problemas, por parte do acadêmico, se atenham a um cronograma de atividades bem-estruturado e delimitado no tempo e espaço.

FIGURA 3 - TRANSMISSÃO DE CONTEÚDOS



FONTE: <<https://www.edools.com/wp-content/uploads/2015/11/produ%C3%A7%C3%A3o-de-conte%C3%BAdo-ead.jpg>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Para tanto, a Educação a Distância é uma atividade altamente planejada e que ocorre ao mesmo tempo em lugares diferentes, exigindo técnicas especiais, bem como ambientes de interação que venham a favorecer o ensino e a aprendizagem. Além disso, essa modalidade de educação exige a existência de disposições organizacionais administrativas e de logísticas especiais.

3 MÉTODOS DE APRENDIZAGEM

De maneira geral, a autoaprendizagem é entendida como um processo que leva o estudante, por meio de textos didaticamente preparados, à aquisição de certo conhecimento e à satisfação de certa necessidade de aprendizagem, de forma autônoma, sem necessitar da intervenção direta de um professor ou participar de um curso presencial. A expressão “auto” tem inúmeros significados e se relaciona com o perfil de quem estuda na modalidade EAD. A expressão “auto” deriva do grego *autós*, que significa “por si próprio”, de si mesmo.

O prefixo “auto” está vinculado diretamente a nossa modalidade de estudos, pois haverá momentos em que você terá que ser um autodidata, pesquisar nos materiais e resolver as atividades de estudos que estão programadas. Essa atitude leva as pessoas a desenvolverem o seu nível de conhecimento, sabedoria e consciência, porém, para estudar nessa modalidade, é necessária toda uma preparação de textos e materiais que o auxiliarão neste processo de aquisição do conhecimento.

Nesse sentido, a autoaprendizagem está associada à ideia de que as pessoas são as protagonistas de sua aprendizagem e de seu processo de formação. De maneira geral, são feitas duas distinções de autoaprendizagem: a autônoma e a dirigida.

3.1 AUTOAPRENDIZAGEM

É um tipo de aprendizagem em que o estudante exerce pleno controle sobre seu processo de conhecimento. Nesse processo, o estudante seleciona os materiais, estuda, faz as suas pesquisas, sem necessitar do apoio de pessoas, ou seja, por conta própria. Quem segue este tipo de aprendizagem é um autodidata.

Entre os autodidas famosos, podemos citar: Bill Gates (fundador da Microsoft), Henry Ford (fundador da Ford), Alexander Graham Bell (cineasta e inventor), Walt Disney (produtor, animador e cineasta), Albert Einstein (físico), José Saramago (escritor) e Machado de Assis (escritor).

A este tipo de aprendizagem podemos relacionar os estudantes que buscam cursos a distância e que têm as seguintes atitudes:

[...] reconhecem suas necessidades de estudo, formulam objetivos para o estudo, selecionam conteúdos, projetam estratégias de estudo, arranjam materiais e meios didáticos, identificam fontes humanas e ma-

teriais adicionais e fazem uso delas, bem como quando eles próprios organizam, dirigem, controlam e avaliam o processo de aprendizagem (PETERS, 2001, p. 95).

Essas são atitudes que caracterizam uma aprendizagem autônoma, pois tais estudantes buscam informações que complementem o seu trabalho ou sua formação. A preocupação principal não é simplesmente obter um título ou um diploma, mas ser conhecedor de determinado assunto e aberto para o futuro.

3.2 APRENDIZAGEM DIRIGIDA

Ao contrário da aprendizagem autônoma, a aprendizagem dirigida ou guiada é organizada e sistemática. Geralmente, esse tipo de aprendizagem é organizado por uma instituição de ensino que prepara os materiais de estudos para serem seguidos pelos seus alunos e tem um objetivo a ser alcançado, que é fazer um determinado curso com formação específica ou seguir um programa de ensino. Além do mais, a instituição organiza determinado curso com antecedência e prepara todas as suas etapas para que seja realizado num tempo predeterminado.

Para esse tipo de aprendizagem é necessária uma equipe multidisciplinar, que pense e organize todo o processo, produzindo materiais de estudos especialmente para esse fim, com conteúdo específicos a cada curso e atividades, que facilitem a autoaprendizagem, além de guias que orientem o estudante em todas as etapas de estudos.

Enfim, esse é um método de aprendizagem cuja preocupação não está centrada no professor, mas no estudante, que é o foco de todo este processo. A respeito da questão da aprendizagem em EAD, Maia e Mattar (2007, p. 83-84) apresentam duas ideias sobre as quais é importante refletirmos:

Em primeiro lugar, em EAD, o centro do processo de ensino e aprendizagem não é mais o interesse do professor na disciplina, mas, sim, o que o aluno precisa aprender. O aprendiz, portanto, deve ser levado em conta na fase do planejamento e da implementação da experiência de aprendizado a distância, e não apenas no final, quando o conteúdo de um curso a distância já estiver pronto. Em segundo lugar, esse aprendiz não precisa mais estar fisicamente presente em um ambiente para aprender: ele o faz em qualquer lugar.

Além disso, seu aprendizado é também contínuo e permanente: o estudo não mais encarado, em nossa sociedade, como algo que deva ocorrer somente em determinado momento da vida, mas, sim, algo que deve nos acompanhar por toda a vida, isto é, tempo e espaço não são mais limites para as ambições de conhecimento do aprendiz virtual.

Em suma, a preocupação principal das instituições que oferecem EAD é com o aprendizado do estudante. Além do mais, o estudante pode aproveitar todos os momentos de que dispõe para se dedicar aos seus estudos, já que a aprendizagem é entendida como algo contínuo e permanente. A EAD exige “[...] um aprendiz autônomo e independente, mais responsável pelo processo de aprendizagem e disposto à autoaprendizagem” (MAIA; MATTAR, 2007, p. 85).

4 APRENDER A APRENDER

Ao estudar na modalidade a distância, os recursos da informática e os autoestudos podem potencializar o desenvolvimento dessas competências, dependendo de sua motivação. O desafio é “[...] desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado – De maneira que ele se torne capaz de ‘aprender a aprender’ com as diferentes situações que enfrentará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 84). O ato de aprender é um processo que está vinculado ao tipo de inteligência, à dedicação aos estudos e à atividade profissional.

Vivemos em uma sociedade em que a aprendizagem é um dos principais requisitos. Não se trata apenas de aprender coisas que dizem respeito ao nosso interesse, mas de saber relacionar os conhecimentos que temos com a realidade que está em constante processo de transformação. Em virtude da diversidade e da necessidade de informações, faz-se necessário sempre aprender.

Podemos afirmar que “aprender a aprender” é mobilizar seus conhecimentos numa atitude proativa, cooperativa e aberta para as diferentes situações da vida. Segundo Duarte (2004, p. 30), “[...] o lema ‘aprender a aprender’ é apresentado como uma palavra de ordem que caracteriza uma educação democrática”.

5 ASPECTOS PEDAGÓGICOS

O desenvolvimento de livros e materiais diversos deve estar alinhado com os seguintes elementos:

a) Objetivos do curso: buscam a coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.

b) Escopo do curso: baseado no perfil profissional almejado, bem como nas competências a serem trabalhadas, considerando que um conteúdo profissionalizante somente será ministrado se estiver associado diretamente ao desenvolvimento de uma competência necessária para a empregabilidade dos egressos do curso. O escopo acadêmico do curso é constituído a partir das seguintes informações:

- perfil profissional do egresso;
- campos de atuação do curso;
- competências a serem desenvolvidas;
- habilidades a serem desenvolvidas;
- disciplinas relacionadas às competências do curso.

c) Plano de ensino da disciplina: é um instrumento de ação educativa que promove a organização, o planejamento e a sistematização das ações do professor e dos alunos, com vistas à consecução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos. É importante lembrar que as informações dos itens a, b e c serão encaminhadas para você pelo coordenador de curso.

Antes de você iniciar a elaboração do livro didático, deverá ler atentamente os itens enviados pelo coordenador para ordenar o conteúdo do livro de acordo com o objetivo do curso, o perfil profissional do egresso e a ementa da disciplina. O alinhamento desses aspectos contidos no desenvolvimento do livro didático fomentará as competências e habilidades do acadêmico.

A LDB (BRASIL, 1996) focaliza a dimensão da competência quando diz que “não se limita ao conhecer, vai mais além, porque envolve o agir numa determinada situação”. As competências são, assim, as habilidades, as atitudes e os conhecimentos em uso. A LDB (BRASIL, 1996) explicita que alguém é competente quando “[...] articula, mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação”. Assim, o indivíduo competente seria aquele que age com eficácia diante da incerteza, utilizando a experiência acumulada e partindo para uma atuação transformadora e criadora. As competências mobilizam habilidades, sendo ambas classificadas e associadas a comportamentos observáveis.

6 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES

6.1 INTRODUÇÃO

As atividades de aprendizagem (autoatividades) presentes nos livros didáticos e realizadas pelos acadêmicos ao longo do seu processo de aprendizagem integram o processo avaliativo na evidência do conhecimento, das competências e habilidades que se deseja alcançar na sua trajetória acadêmica.

As autoatividades contribuem para o fortalecimento da compreensão do conteúdo e devem ser elaboradas de modo a ir ao encontro das questões de aprendizagem que vão compor as avaliações de aprendizagem. Autoatividades: são exercícios, reflexões, atividades elaboradas pelo conteudista ao longo dos tópicos de cada unidade do livro didático. Essas autoatividades contribuem para o fortalecimento da compreensão do conteúdo.

Questões de aprendizagem avaliativa: questões elaboradas pelo professor da disciplina, com base no livro didático para compor um banco de questões, as avaliações de aprendizagem.

Vale lembrar que essas orientações para produção das autoatividades partem do princípio da ciência do perfil profissional almejado do nosso acadêmico, assim como as competências e habilidades. Para tal, é importante que você conheça o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Fale com o coordenador de curso para que possa ter em mãos o PPC e assim conhecer as habilidades e competências da formação acadêmica. Vamos lá! Vamos conhecer a metodologia utilizada pelos professores para elaboração das questões de aprendizagem avaliativa para que possamos, com base nessas orientações, elaborar também as autoatividades.

6.2 METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES

A importância de uma questão de aprendizagem bem elaborada se encontra com o coroamento do aprendizado do nosso acadêmico no momento da avaliação. Por

isso é que vamos apresentar, nesse ponto, a metodologia utilizada pelo INEP, organismo responsável pela elaboração das questões para exames nacionais, como o ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante), como referencial para a elaboração do banco de questões das disciplinas que compõem os cursos ofertados pela UNIASSELVI. As questões utilizadas para a prova do ENADE são elaboradas para avaliar as habilidades desenvolvidas e a compreensão de conteúdos pelo acadêmico.

Para tal, a elaboração das questões ocorre a partir de uma matriz de referência que se classifica como um instrumento norteador das habilidades e conteúdo que se pretende avaliar. A matriz é elaborada a partir de eixos onde são definidos: o **perfil**, os **recursos** e os **objetos de conhecimento**. Observe, a seguir, o que cada uma dessas denominações significa:

- O **Perfil** demonstra o perfil de formação esperado pelo acadêmico de um determinado curso. Por exemplo, o perfil de um acadêmico de licenciatura pode se adaptar às exigências impostas pela dinâmica educacional, tendo em vista a melhoria da qualidade do processo de ensinar e aprender.
- O **Recurso** são as competências e habilidades a serem avaliadas pela questão elaborada. São exemplos de competência e habilidades: conhecer a história da educação, compreender criticamente o processo de ensino, ler e argumentar coerentemente sobre um assunto pertinente. De acordo com o Ministério da Educação (2010, p. 7):

Competência é a capacidade de mobilização de recursos cognitivos, socioafetivos ou psicomotores, estruturados em rede, com vistas a estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas para resolver, encaminhar e enfrentar situações complexas [...]. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”.

- O **Objeto** demonstra os conteúdos atrelados às competências, habilidades e perfil. Como exemplo podemos citar os conteúdos relacionados à educação inclusiva ou à didática e metodologia do ensino.

Dessa forma, uma questão elaborada a partir dessa matriz traduz as qualidades que serão avaliadas e reflete a associação entre os conteúdos pertinentes e as operações mentais que o acadêmico produzirá ao responder à questão (INPE, 2012).

6.3 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DAS AUTOATIVIDADES

Neste tópico, serão apresentadas algumas orientações sobre o desenvolvimento de “autoatividades” a serem elaboradas por você, conteudista dos Livros Didáticos da. As

autoatividades têm o objetivo de auxiliar na compreensão do conteúdo estudado pelo acadêmico. Devido a sua importância, serão apresentados mais alguns critérios, além da metodologia vista no tópico anterior, para se elaborar as questões.

6.3.1 Tipos de questões

As *autoatividades* devem ser elaboradas com questões contextualizadas, que podem ser de duas formas: múltipla escolha e/ou dissertativas. A questão de múltipla escolha é aquela que apresenta somente uma resposta correta. Ela deverá ser formada por:

- Uma contextualização.
- Um comando ou a pergunta da questão.
- E um conjunto de alternativas de resposta.

As alternativas de respostas devem apresentar o mesmo tamanho e serem coerentes com a pergunta, até mesmo as alternativas incorretas. Estas devem estar relacionadas ao contexto inserido. Observe, a seguir, um exemplo desse tipo de questão:

EXEMPLO:

A população humana domina o espaço mundial, porém é muito menor que a população da maior parte dos seres vivos. Mesmo assim, possui uma enorme capacidade de modificação no que tange à dinâmica ambiental. Essas transformações atingem uma boa parte da biosfera, sendo esse movimento, muitas vezes, nocivo à dinâmica natural dos ecossistemas. Com base no exposto, assinale a alternativa CORRETA:

- a) (X) O homem é um animal (ser) presente em grande número na biosfera, faz parte do ecossistema e geossistemas. O homem precisa compreender o seu papel na natureza como parte dela.
- b) () De todas as espécies, o homem é o único dotado de conhecimento e a extinção de espécies não está associada à ocupação humana, por mais predatória que seja.
- c) () Há muitos anos, o clima vem se mantendo inalterado, isso faz com que as espécies sejam extintas, o que é normal, considerando diversos fatores naturais.
- d) () A manutenção das espécies depende exclusivamente das condições climáticas, mas as mudanças climáticas das últimas décadas não têm causado grandes impactos em termos ecológicos.

Perceba que, no exemplo anterior, há uma contextualização que prossegue até a terceira frase da questão, e em seguida há o comando da questão (quarta frase). A questão é finalizada com as alternativas de respostas a serem analisadas pelo acadêmico. Já a questão dissertativa é aquela em que há uma contextualização, seguida de uma pergunta ou um comando. Nesse tipo de questão, o acadêmico disserta sua resposta e, dessa forma, a pergunta deve ser clara e priorizar a discussão de um assunto. Veja, a seguir, um exemplo de questão dissertativa:

EXEMPLO:

No século XIX, a indústria de automóveis, recém-criada, estava em plena expansão, e a demanda por borracha também aumentou, pois foi a matéria-prima na fabricação de pneus. Os estados do Pará e do Amazonas se destacaram na produção de borracha, tornando o Brasil o maior produtor e exportador desse produto. No entanto, com a produção de borracha na Ásia, a exportação brasileira entra em declínio e, em 1920, ocorre uma crise, finalizando a produção de borracha brasileira. Enquanto sua produção reinava no país, ela transformou o espaço urbano da Amazônia. Com base no exposto, disserte sobre a influência do ciclo da borracha no processo de urbanização da Amazônia.

6.4 CRITÉRIOS PARA ELABORAR QUESTÕES DAS AUTOATIVIDADES

Ao elaborar uma autoatividade, deve-se iniciar refletindo qual conteúdo do livro é mais relevante para compreensão do acadêmico e, por isso, seria interessante desenvolver uma ou mais questões sobre esse conteúdo. No entanto, lembre-se de que cada capítulo precisa ter autoatividades (ao longo dos tópicos e no final das unidades).

É importante salientar que quanto mais próximos estivermos do cotidiano do acadêmico, podemos promover autoatividades que estimulem a reflexão baseada em situações-problema. O sucesso de uma questão leva em consideração uma elaboração com seriedade.

Para isso, é necessário o domínio dos conteúdos, e por isso nossas autoatividades são elaboradas por você, especialista da área. Para o desenvolvimento adequado destas, sugere-se:

- Utilizar conteúdos dos quais o acadêmico possa desenvolver e avaliar a criticidade.

- Utilizar conteúdos que estejam em sintonia com os temas trabalhados no Livro Didático, abordando pontos relevantes com clareza e conhecimento científico.
- Utilizar outras fontes bibliográficas que não foram citadas no corpo do texto do Livro Didático, incluindo matérias de jornais ou revistas, documentários, filmes, entre outros.
- Arelar o conteúdo da questão à ementa e aos objetivos da disciplina abordada no livro.
- Toda a questão deverá ter uma contextualização, antes da pergunta a ser feita.
- O enunciado e o comando da questão deverão ser claros, objetivos e reflexivos.
- A questão deverá ter uma linguagem acessível, porém de nível acadêmico, utilizando-se de conceitos essenciais sobre o conteúdo abordado.
- As questões podem ser de análise de gráficos, mapas e outras imagens que sejam relevantes ao entendimento das questões.
- Questões com enunciados negativos: não deve, nunca, exceto, incorreto não fazem parte do nosso sistema de avaliação.
- Priorize a utilização de fontes primárias, é importante proporcionar ao acadêmico o contato com as bibliografias da área, principalmente as indicadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Cuidado com questões que evidenciam a memorização. Perguntas que apontam o erro e solicitem respostas diretas do tipo: optativas (sim/não), datas, obras, autores específicos, ambiguidades (dupla interpretação). Questões que perguntem: o que você acha [...], dê sua opinião [...].
- Nomes de empresas, de pessoas públicas ou marcas não devem ser utilizados; quando necessário, dê preferência para nomes fictícios.
- É proibida a cópia fiel do Livro Didático, seja no texto-base, enunciado, alternativas ou resposta esperada.
- Nas questões objetivas, utilizar conteúdos precisos, que possam avaliar a criticidade, mas que não sejam dúbios.
- As questões devem estar em sintonia com os temas trabalhados no Livro Didático, abordando pontos relevantes com clareza e conhecimento científico.

Quanto às alternativas:

- As alternativas das questões devem ser claras, breves, plausíveis e com ideias bem construídas, apresentar paralelismo morfossintático.
- Redija as opções/alternativas com extensão e estrutura semelhantes, devem ter o mesmo tamanho, a mesma quantidade de informações, mas, caso não seja possível, utilize o formato trapezoidal na apresentação. Eventuais diferenças de extensão podem induzir a escolha da resposta pelos estudantes.
- Questões de verdadeiro-falso devem ter de três a cinco sentenças.
- Associação de itens de três a cinco sentenças.

- Múltipla escolha, em que uma só é correta.
- Ordenação: organize uma determinada ordem, por exemplo: ordem cronológica (de três a cinco sentenças).
- Análise de afirmativas (de três a cinco sentenças).
- Siga a ordem crescente ou decrescente nas opções/alternativas numéricas, sem discrepâncias exageradas de valores que possam atrair para a resposta correta estudantes que não sabem, mas que acertam ao acaso simplesmente pela observação das opções de respostas apresentadas.
- Siga uma sequência lógica nas opções/alternativas, seja a ordem crescente ou decrescente mencionada anteriormente, seja a ordem alfabética no caso de palavras ou expressões, seja a ordem cronológica dos eventos. No entanto, a ordem de tamanho das alternativas é a preferência.

6.5 ELABORAÇÃO DE QUESTÕES QUE ARTICULEM A TEORIA COM A PRÁTICA

Algumas disciplinas ou conteúdos podem requerer a realização de atividades práticas que vão ao encontro do regionalismo. Explore essa alternativa sempre que possível.

A proposição de questões para composição das autoatividades que estimulem o desenvolvimento de atividades criativas e práticas pode ser utilizada. Lembre-se de que é importante a descrição minuciosa da atividade a ser realizada, subdividida em etapas. Os objetivos a serem alcançados precisam estar explícitos.

A relação dos recursos necessários, preferencialmente acessíveis e facilmente encontráveis a que o acadêmico precisará se dispor para realização da atividade deve ser apresentada de forma detalhada. Levar em consideração que os materiais devem ser encontrados em uma abrangência nacional. Se os materiais puderem ser substituídos, deve-se descrever as características dos materiais substituíveis. Outra possibilidade é a utilização de materiais recicláveis. Etapas de observação, bem como os dados a serem coletados e observados, precisam estar detalhados em um relatório que conduza o acadêmico na obtenção da resposta ao questionamento, bem como a evidenciação de suas conclusões pertinentes ao experimento. Tabelas e parâmetros de comparação podem ser ferramentas muito úteis para conduzir o raciocínio dos alunos em relação aos dados encontrados.

6.5.1 Questões para reflexão

1 As autoatividades do Livro Didático poderão ser elaboradas de duas formas: múltipla escolha e/ou dissertativa. Existem diferenças entre as duas formas, mas ambas devem apresentar uma contextualização e um comando ou pergunta sobre a questão. Sobre o assunto, analise as sentenças a seguir:

I- A questão de múltipla escolha deve apresentar um conjunto de alternativas de resposta.

II- Tanto a questão de múltipla escolha como a dissertativa podem apresentar gráficos ou imagens que sejam relevantes à interpretação da questão elaborada.

III- Ao elaborar uma questão dissertativa, deve-se priorizar a memorização de conteúdos evidenciando datas e nomes de obras ou autores.

Assinale a alternativa CORRETA:

- As sentenças I e III estão corretas.
- As sentenças II e III estão corretas.
- As sentenças I e II estão corretas.
- Somente a sentença I está correta.

2 As questões dissertativas são aquelas em que os acadêmicos organizam e escrevem as respostas usando suas próprias palavras, tendo, portanto, liberdade para organizar e refletir, relacionar, interpretar e posicionar-se diante de fatos. As questões dissertativas são úteis para verificar: o raciocínio dos acadêmicos; a organização das ideias; a clareza de expressão; a originalidade; a capacidade de relacionar fatos e ideias; a capacidade de aplicar conhecimentos; a capacidade de analisar criticamente uma ideia e de emitir juízos de valor; a habilidade de expressar opiniões por escrito com clareza e precisão; a capacidade de interpretar dados e princípios, de fazer inferências etc. Com base no livro didático, elabore uma questão dissertativa.

3 As autoatividades são questões elaboradas pelo conteudista em cada unidade do livro didático, visto que elas contribuem na reflexão e compreensão do conteúdo apresentado no livro. Devido a sua importância, deve-se seguir alguns critérios ao elaborar uma questão. Com base no exposto, classifique V para as sentenças verdadeiras e F para as falsas:

- É possível elaborar questões que avaliem competências e habilidades a partir de conteúdos relevantes ao aprendizado.
- Em uma questão de múltipla escolha, as alternativas de respostas devem apresentar conteúdos coerentes com a pergunta solicitada.

() Numa questão de múltipla escolha deve-se evitar enunciados muito semelhantes à alternativa de resposta correta.

() Recomenda-se utilizar nas questões dissertativas pistas que facilitem a resposta dos alunos, assim como contextualizações repetitivas.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

() V – V – V – F.

() V – V – F – F.

() F – V – F – V.

() V – F – V – V.

7 FÓRUM

Os fóruns possuem a finalidade de trabalhar temáticas interessantes às disciplinas, de forma resumida, abordando a temática para o acadêmico internalizar o conhecimento. Dentro das normas da ABNT e com o Livro Didático de Metodologia Científica, trabalhar com o aluno a interação, discussão e reflexão.

- Selecionar uma temática interessante e importante relacionada com os objetivos da disciplina e/ou curso.
- Contextualizar resumidamente o tema que será abordado. A contextualização precisa ter coerência e coesão.
- Referenciar de acordo com as normas estabelecidas no Livro Didático de Metodologia Científica quando ocorrer o uso de citação direta ou indireta. O uso de citações não é obrigatório.
- Convidar o acadêmico para a reflexão, discussão e interação. Pontuar a relevância e/ou importância do tema e da discussão. Procure dinamizar a maneira de “chamar” o acadêmico para a discussão. Evite utilizar sempre a mesma terminologia.

Exemplo de Fórum

A Revolução Industrial do século XVIII proporcionou o aumento na produtividade. Tal aumento, conseqüentemente, gerou maior consumo, que foi se intensificando com o passar dos séculos até os dias atuais. Muitas vezes, compramos ou consumimos produtos de forma inconsciente e impulsiva, sendo algo desnecessário. A sociedade do consumo nos imputa desejos e nos constrói vontades de ter, de comprar, de consumir

cada vez mais, mesmo sem precisar. Para ampliar a nossa discussão, sugerimos que vocês assistam ao documentário intitulado *A história das coisas*, disponível no material de apoio desta disciplina. Feito isso, convidamos vocês a refletirem, bem como discutirem sobre as consequências da maior valorização do ter e não do ser.

8 ENQUETES

A enquete possui a finalidade de trabalhar temáticas que levem o acadêmico, além de refletir sobre o contexto, relacioná-lo com a disciplina e o seu curso de graduação.

- Selecionar uma temática interessante e importante relacionada com os objetivos da disciplina e/ou curso.
- A enquete é de cunho totalmente subjetivo.
- Segue exemplo de enquete:

Que tipo de medida seria mais adequada para reduzir a violência na sociedade brasileira?

- a) Pena de morte.
- b) Aumento do efetivo policial.
- c) Penas mais severas.
- d) Investimento em educação básica.
- e) Equipar a polícia com armas mais sofisticadas.

9 VÍDEO

O vídeo tem a finalidade de servir como ferramenta de auxílio, dentro do processo de aprendizado da IES, ao usuário final que é o aluno. A utilização desse tipo de ferramenta pedagógica pode tornar o processo de ensino e aprendizagem claros, facilitando desta forma a absorção do conhecimento. Existem especificidades importantes para que os agentes do processo de ensino e aprendizagem, como é o caso do docente, elucidam quem está utilizando esta ferramenta. Seguem as principais dicas para a produção dos vídeos com eficácia para o processo de ensino e aprendizagem:

- Evitar excessos de informações irrelevantes para o conteúdo trabalhado.
- Aproximar mais o discurso face a face, ou seja, quem está ensinando para aqueles que absorvem a informação.
- Utilização mais aproximada da linguagem verbal.

- Seguir as orientações instrucionais disponíveis na página de **Conteúdos EdTech/ Vídeos**.
- Vídeos das disciplinas devem ser elaborados via telepronter.
- Conteudista precisa conhecer bem o texto.
- Pensar na fala na gravação e não na escrita, a qual deve estar bem clara.
- As legendas devem seguir bem os PPCs dos cursos.
- Além da leitura, o conteudista deve atuar no processo de interação, bem como haver uma consonância com a equipe audiovisual.
- O apresentador deve ser expansivo e energético para transmitir confiança.
- O roteirista deve indicar à equipe audiovisual o que pode ser utilizado como recurso (momento do texto e da fala).
- As fases da confecção do vídeo devem correr com integração conteudista e equipe audiovisual, do início ao fim: escrita, envio à coordenação, revisão, audiovisual, gravação, edição, aprovação do roteirista, revisão, acadêmico (via trilha).
- A sequência do vídeo deve ser sempre respeitada em sua ordem: apresentação/ unidades (1, 2 e 3) / extras.
- Evitar plágios, excesso de citações.
- Tomar muito cuidado com as fontes, relacionar somente as que foram efetivamente usadas.
- Escolher bem imagens e recursos que serão utilizados.

A partir dessas observâncias técnicas e pedagógicas, é possível a produção de vídeos que façam a interação entre o processo de ensino e aprendizagem e assim ocorra uma maior absorção do conteúdo. Outro aspecto importante é que a partir dos vídeos é possível haver uma comunicação mais clara, contemporânea, e a instituição aprimorar constantemente a sua capacidade de síntese no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

BRASIL. **Exame Nacional do Ensino Médio**: fundamentação teórico-metodológica. Brasília: INEP, 2005. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4005>. Acesso em: 14 jul. 2020.

DUARTE, N. **Vygotsky e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.

INPE. **Concurso Público INPE 2012**. 2012. Disponível em: http://www.inpe.br/gestao/anuncios_oportunidades/concurso/2012/carreira_desenvolvimento.php. Acesso em: 5 out. 2015.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia de elaboração e revisão de itens**. 2010. Disponível em: http://darnassus.if.ufrj.br/~marta/enem/docs_enem/guia_elaboracao_revisao_itens_2012.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

SIEGEL, N.; TOMELIN, J. F. **Filosofia**: caderno de estudos. Indaial: UNIASSSELVI, 2010.

VIDAL, O. F.; MERCADO, L. P. L. Reflexões teóricas acerca da produção de material didático para educação a distância. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO A DISTÂNCIA, 11., Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: ESUD, 2014.



Elaboração do Livro Didático

**ETAPA 2
REFERENCIAIS E RECURSOS
PARA ELABORAÇÃO**



UNIASSELVI

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI

Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito
89130-000 - INDAIAL/SC
www.uniasselvi.com.br

Curso sobre Elaboração do Livro Didático

Centro Universitário Leonardo da Vinci

Organização

Desenvolvimento de Conteúdos EDTech

1 A LINGUAGEM DO LIVRO E CARACTERÍSTICAS DIDÁTICAS DO TEXTO ESCRITO PARA EAD

Se você atua, hoje, com educação ou formação continuada, na condição de leitor ou de autor, possivelmente já teve alguma experiência na EAD. E, diante de tantos materiais que recebemos/elaboramos nessa modalidade, você já parou para observar se estes textos têm alguma diferença em relação aos demais? Se sim, o que você notou?

Às vezes, temos a sensação de que quem os elaborou está ao nosso lado, calculando cada ação, prevendo cada pergunta, enfim, dialogando e nos estimulando a prosseguir. Infelizmente, em outras, parece que o material foi feito para ser engavetado, já que nem de longe o leitor foi previsto ou pelo menos essa abordagem não foi evidenciada no texto (TAFNER, 2010, p. 9).

Essa reflexão procura mostrar que elaborar um livro didático para a EAD é uma tarefa delicada, pois constantemente você precisa prever, convidar, incitar, aproximar, cativar, provocar, dialogar com o leitor, o que é um desafio, especialmente para quem tem o hábito de escrever textos acadêmicos, dentro do rigor científico, em linguagem neutra.

De fato, a alternância de estilo interfere muito na hora de produzir um material autoinstrutivo. Encontramo-nos diante de um dilema: se escrevemos numa linguagem muito informal, caímos no ridículo; se escrevemos numa linguagem muito rígida, nosso estudante se perde.

Por isso, esta etapa traz algumas orientações em termos de características, organização e estilo da linguagem para a elaboração do livro didático, cujo público-alvo pressupomos autônomo, disciplinado, mas que precisa de um texto que favoreça a leitura e potencialize a aprendizagem (TAFNER, 2010).

Elaborar um material autoinstrutivo é um exercício de colocar-se no lugar daquele que receberá o texto. Na EAD, é essencial considerar o leitor e sua situação de leitura, o qual, possivelmente, manipulará sozinho o material. Por isso é que primamos por um texto dialógico, que o faça refletir, relacionar, analisar, enfim, aprender a partir do que essa leitura proporciona, ou melhor, que o material que está lendo seja apenas um dos que explorará enquanto faz o curso. Nesse sentido, organizamos esta etapa da seguinte forma:

- apresentamos as características dos materiais impressos na EAD;
- descrevemos os recursos a serem usados nestes materiais, passando por questões ligadas à extensão/organização das unidades/capítulos e ao estilo redacional;
- apresentamos algumas orientações para a seleção/organização das unidades;
- refletimos sobre estratégias linguísticas a serem observadas na elaboração dos materiais.

2 MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS NA EAD

Ao realizar um curso a distância, o acadêmico encontra mediação humana e tecnológica, contudo o material impresso já estará pronto, o que significa dizer que qualquer ajuste em relação ao tratamento dos conteúdos, ou à insuficiência destes, terá que ser realizado somente quando a instituição realizar uma nova tiragem do seu material. Na prática, teremos um estudante que abordará o material, com suas expectativas e desejos, mas não poderemos rever nossas estratégias com a mesma agilidade como na modalidade presencial. Daí a necessidade de planejarmos cuidadosamente materiais para que:

[...] sejam pedagogicamente diferentes dos materiais utilizados na educação de presença (professor-aluno) e, naturalmente, muito mais diferentes dos documentos científicos. A diferença passa inicialmente pelo tratamento dos conteúdos que estão a serviço do ato educativo. De outra forma: o temático será válido na medida em que contribua para desencadear um processo educativo. Não interessa uma informação em si mesma, mas uma informação mediada pedagogicamente (GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p. 62).

Os autores salientam que o autor deve produzir um material que atenda às especificidades de ensinar e aprender a distância, o que nos leva a ideia de que o aprendiz não pode ser mero espectador. Nestes materiais deve haver concessão ao leitor, aos seus conhecimentos prévios, as suas experiências, “[...] a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade” (GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p. 62).

3 CARACTERÍSTICAS DIDÁTICAS DO TEXTO ESCRITO PARA EAD

As reflexões a respeito das características didáticas do texto escrito para a EAD, nesta e nas próximas seções, combinam de vários olhares, cada um a seu modo, e contribuem para uma tarefa muito delicada, que vai além do mero reunir, resumir, organizar e referenciar.

Organizamos um diálogo, cujo objetivo é orientar você, futuro conteudista, a escrever para quem não está ao nosso lado, mas que precisa aproveitar-se, desenvolver-se e, sobretudo, aprender a aprender a partir do que organizamos nas linhas de que dispomos. Começamos então com o conceito de mediatizar a sua relação com a produção de materiais na EAD:

[...] mediatizar significa definir as formas de apresentação de conteúdos didáticos, previamente selecionados e elaborados, de modo a construir mensagens que potencializem ao máximo as virtudes comunicacionais

do meio técnico escolhido no sentido de compor um documento autosuficiente, que possibilite ao estudante realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente (BELLONI, 1999, p. 64).

No caso do livro didático como material impresso, a ação de mediatizar, na perspectiva de quem elaborará a obra, sugere que o texto (lembramos que este envolve tanto o verbal e não verbal) e sua organização devem ser apresentados de modo a prever a manipulação de um leitor e estimulá-lo a pesquisar, a aprender e aplicar o conhecimento que a leitura acrescentou.

O que essa postura busca é a mediação pedagógica dos conteúdos, capaz de produzir uma aprendizagem significativa. Essa postura também pode ser percebida, na perspectiva de Franco (2007), descrita no quadro a seguir, na coluna caracterizada pela escrita de materiais na EAD.

QUADRO 1 - DIFERENÇAS ENTRE A PRODUÇÃO TEXTUAL DE LIVRO-TEXTO E DE EAD

Livro-texto	Unidade de EAD
Comunicação unidirecional.	Comunicação bidirecional – dialogada.
O aluno recebe a informação.	O aluno interage ativamente.
A estrutura é oculta.	A estrutura é apresentada ao aluno.
Aprendizagem autodirigida.	O aluno é guiado.
Preleção.	Diálogo.
Impessoal.	Dialogada, problematizadora.
Pouca aplicação de conhecimentos e competências.	Prioriza o desenvolvimento de novos conhecimentos e competências.
Sem atividades ou somente ao final do capítulo.	Atividades permeando todo o texto.
Conteúdos em capítulos ou em grandes blocos.	Conteúdo dividido em pequenas partes.
Não pressupõe avaliação processual.	Avaliação perpassa todo o processo de formação.

FONTE: Franco (2007, p. 26)

A análise do quadro anterior evidencia que a escrita na EAD deve convidar o leitor a participar do texto, a partir dos seus conhecimentos e experiências.

Assim, para reforçar que o acadêmico deve ser foco de todo o planejamento do material, transcrevemos as características desejáveis que os textos educativos escritos devem contemplar, apontadas, agora, por Fiorentini (2003, p. 17):

Esperamos que os textos escolares superem sua convencional tradição expositiva-descritiva, tornando-se mais flexíveis, abertos e hipertextuais, possibilitando múltiplas relações, conexões, redes, nas quais os aprendentes autores e leitores possam vivenciar sua condição ativa de coautores e coprodutores, num processo comunicativo dialógico, bidirecional e interdiscursivo.

Como resultado desses comentários, talvez a ideia de alterar um pouco o estilo expositivo-descritivo o incomode, já que sua experiência anterior está relacionada a publicações em periódicos científicos, cuja exigência fosse justamente uma redação marcada, entre outros aspectos, pela imparcialidade e pelo rigor da nomenclatura científica. Contudo, após este diálogo com outras perspectivas a respeito da produção de textos para a EAD, percebemos que este estilo precisa ser alterado, pois o texto que você produzirá tem um público-alvo e um objetivo diferentes.

A pergunta é, neste caso, para quem escreve o autor: para seus colegas, a fim de aumentar seu prestígio? Para demonstrar alguma tese importante? Para apoiar um processo de autoaprendizagem em que passe a primeiro plano o estudante como sujeito? Poderíamos dar muitos outros exemplos de autores que partem da obsessão pelo julgamento dos colegas e todo seu esforço orienta-se nessa direção. Por isso não é possível avançar numa proposta de educação alternativa sem ter presente a regra de ouro mencionada (GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p. 65).

Quem vai ler seu texto não são outros mestres e doutores (também podem o ser, eventualmente, mas não em sua maioria); seu texto terá estudantes como leitores, cuja formação está em processo e, por isso, precisa ser aproveitada, resgatada ao longo do texto, daí a constante lembrança de que precisamos escrever para um sujeito “[...] compreendendo-o quanto [sic] ser indiviso que constrói o conhecimento usando sensações, emoções, razão e intuição” (FIORENTINI, 2003, p. 34).

Não é possível que o leitor, nosso aprendiz, continue a ler nosso texto, quando não consideramos suas hipóteses, suas dúvidas, suas leituras anteriores. Ora, na EAD é essencial prepararmos o texto para um leitor que é diferente de você, professor, cuja biblioteca não armazena os mesmos saberes, como bem nos explica Goulemot (2001). O autor se refere ao leitor como “fora do texto” e retrata sua relação com a situação de leitura. Vamos conhecer um pouco mais essa relação, tão importante para os objetivos deste capítulo.

Goulemot (2001) refere-se ao leitor como fora do texto, vamos apresentar rapidamente alguns conceitos deste autor em relação ao leitor e à construção de sentidos.

Descrevendo o leitor:

O leitor, nessa relação com o texto, define-se por uma **fisiologia**, uma **história** e uma **biblioteca**.

a) História (envolve conteúdo fisiológico, afetivo, cultural ou político): o sentido nasce do trabalho que esse fora do texto opera sobre o texto.

b) Fisiologia

- posição (atitude do corpo): sentado, solitário...
- rito: bocejamos, experimentamos dores...
- atitudes de leitor: leituras profundas, sonhadoras...

A possibilidade de construir sentido se dá por meio dessas atitudes de leitor. O livro (gênero) indica o lugar de sua leitura. Nosso corpo lê. O corpo do leitor é uma livre escolha e uma imposição.

c) Formas de história presentes no fora do texto

- História cultural: é história política e social que trabalha aquilo que lemos.
- A história, aceitemos ou não, orienta mais nossas leituras do que nossas opções políticas.

d) Biblioteca

- Há dialogismo e intertextualidade da prática da própria leitura.
- Ler será, portanto, fazer emergir a biblioteca vivida. É raro que leiamos o desconhecido.
- Também é verdadeiro que a cultura institucional nos predispõe a uma recepção particular do texto. Goulemot também sugere que não existe compreensão autônoma, mas articulação em torno de uma biblioteca do texto lido (intertextualidade). Assim, o sentido seria a soma do exterior cultural + próprio texto.

Esperamos até aqui ter sensibilizado você para a delicada tarefa que o aguarda, escrever para o aprender de outro, o que nos parece bem delineado nas palavras de Freire (1998, p. 47): "conhecimento não se transfere, conhecimento se discute. Implica uma curiosidade que me abre, sempre fazendo perguntas ao mundo. Nunca demasiado satisfeito, ou em paz com a própria certeza". É certo que o pensamento de Freire tinha outro contexto, contudo é nossa responsabilidade, ao aceitarmos elaborar materiais para a educação a distância, estimular a curiosidade do estudante, sua busca por novas perspectivas para que conquiste as habilidades e competências previstas nas disciplinas.

4 ESTRATÉGIAS DE SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES

Os materiais de cada disciplina devem ser preparados a partir do projeto pedagógico do curso. Nesse sentido, as diretrizes curriculares de cada curso também trazem informações essenciais para elaboração do livro didático.

Então, como fazer o recorte dos conteúdos? Uma alternativa seria pensar no perfil de egresso esperado e como a disciplina, cujo material você está elaborando, pode colaborar com a delimitação dos conteúdos. A partir desse critério, a definição dos objetivos de aprendizagem para os quais o material se propõe pode ser realizada com mais segurança.



Com relação aos objetivos, vale também lembrar a orientação de Gutierrez e Pietro (1994, p. 63-64), os autores salientam que o estudante tenha uma visão global do conteúdo, já que esta lhe indica para onde se pretende ir com o texto. Contudo, alertam para que essa percepção em totalidade não seja confundida como simples apresentação de objetivos chamados terminais. O foco deve ser “[...] o sentido que o estudante encontra em sua incorporação a este processo, pelo conhecimento global dele. Por outro lado, vale a pena lembrar de uma frase valiosa para os processos de educação a distância: ‘quem não pega aonde vai, é possível que não chegue’”.

O trabalho de elaborar o livro didático a partir dos objetivos de aprendizagem auxilia não só a determinar quais conteúdos, mas também a dosar a profundidade com que serão abordados. Voltaremos a tratar dos objetivos adiante, aguarde, agora seguiremos com a atenção direcionada à organização das unidades.

Cada disciplina deve ser desenvolvida a partir de unidades, as quais, por sua vez, serão organizadas em estruturas menores, os tópicos, a fim de tratar o conteúdo de maneira objetiva e sistemática. A organização do texto em tópicos deve atender a uma estrutura lógica bem sequenciada, que garanta uma percepção clara da continuidade e gradualidade do conteúdo. Nessa orientação, talvez um tanto quanto óbvia para alguns leitores, queremos evidenciar uma das características sugeridas: a divisão de

conteúdos em pequenas partes, o que facilita o estudo do conteúdo, que pode ser mais bem explorado e aproximado do estudante. Contudo, é necessária a preocupação com o diálogo entre essas unidades, para que se perceba a ideia de complementaridade entre uma e outra, inclusive explicitando as relações que uma unidade mantém com a outra. Desta forma, salientamos aqui outras duas características do Quadro 1: a necessidade de apresentar a estrutura ao acadêmico e guiá-lo ao longo do material.

Agora, trataremos da organização da unidade, que deve apresentar: identificação, introdução, corpo e fechamento. Paralelamente à descrição de cada uma destas estruturas, vamos contemplar as questões relativas à linguagem do material.

5 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

A identificação de cada unidade (assim como os títulos de cada tópico) deve ser coerente com o conteúdo abordado. A escolha adequada do título já se configura como uma postura cooperativa e facilitadora em relação à autoaprendizagem do acadêmico, visto que, se este for um leitor experiente, reconhecerá o valor antecipatório dos títulos e assim elaborará as primeiras hipóteses quanto ao conteúdo. O título deve representar, de forma clara e objetiva, o assunto a ser trabalhado na unidade.

A priori, essa orientação em relação à identificação da unidade e dos títulos dos tópicos pode parecer demasiadamente extensa, contudo, títulos mal elaborados (obscuros, incoerentes) quebram as expectativas do leitor e diminuem a sua receptividade em relação ao material.

Na abertura de cada unidade, também apresentamos ao estudante os objetivos que devem ser contemplados para que este alcance uma aprendizagem significativa. Os objetivos devem ser formulados na perspectiva do aprendiz, focalizando habilidades e competências conforme descrito no PPC do curso para o qual o livro está sendo elaborado.

Orientamos os conteudistas a determinar seus objetivos atendendo aos seguintes itens:

- objetivos ligados ao campo do **saber**: conceitos a serem aprendidos (indica o que o estudante deverá saber);
- objetivos ligados ao campo do **fazer**: competências/habilidades a serem desenvolvidas (indica o que o estudante estará apto a fazer).

Contudo, os objetivos também são essenciais ao conteudista que elabora o material. Vejamos no quadro a seguir como os objetivos são importantes tanto para o conteudista quanto para o acadêmico.

QUADRO 2 - O PAPEL DOS OBJETIVOS PARA O ACADÊMICO E PARA O CONTEUDISTA

Acadêmico	Conteudista
Se o acadêmico souber o que está tentando alcançar, poderá avaliar melhor seu próprio progresso.	O que os acadêmicos deverão saber?
Facilita a execução de tarefas, diminuindo ambiguidades e dificuldades de interpretação.	O que os acadêmicos deverão estar aptos a fazer?
A especificação dos objetivos permite que, à medida que os acadêmicos aprendem, o desempenho seja monitorado e medido.	Em que aspectos os acadêmicos deverão comportar-se de maneira diferente após o estudo da unidade?

FONTE: Adaptado de Franco (2007, p. 24)

6 INTRODUÇÃO DA UNIDADE

A introdução (ou contextualização) da unidade deve ser elaborada a fim de permitir que o estudante tenha clareza do caminho que vai percorrer.

Assim, no primeiro parágrafo desta seção, você deve procurar descrever e aproximar o conteúdo da realidade do estudante, isto é, permitir que ele se aproxime do “mundo que você está falando” em relação ao dele. Se este início for bem elaborado e exemplificado, você estimula a interação do aprendiz com o conteúdo, pois aproveita o conhecimento prévio, o conhecimento de mundo que este já detém.

Enfim, novamente, o que estamos propondo é que se produza um material orientado à autoaprendizagem, visto que:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de **conhecimento prévio**: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o **conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto**. [...] Pode-se dizer com segurança que **sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão** (KLEIMAN, 1995, p. 13, grifo nosso).



Você pode conferir estas orientações sobre a elaboração da introdução na prática! Procure identificar a presença dos elementos descritos aqui e comparar sua ocorrência na introdução de cada etapa deste guia. Possivelmente, a atividade deve mostrar-lhe que essa parte do texto cumpre uma função muito especial no material, pois é o primeiro contato do aluno com o conteúdo da unidade.

7 ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE

A organização da unidade envolve planejar criteriosamente a sequência dos conteúdos a serem abordados em cada unidade. Nossa escrita, neste momento, deve estar orientada pela seguinte preocupação: qual é a organização mais adequada para facilitar a compreensão do estudante e permitir que este perceba a coerência entre a organização dos conteúdos e o alcance dos objetivos propostos?

Para responder a essa pergunta, **precisamos nos organizar**. Essa organização começa com a seleção das bibliografias e dos exemplos (experiências, anedotas, recortes de imprensa, estatísticas etc.). A partir daí, é possível visualizarmos os vínculos que se estabelecem entre os conteúdos e determinarmos sua organização e as estratégias de entrada, desenvolvimento e saída (GUTIERREZ; PRIETO, 1994).



Você notará (ou já notou) que repetimos constantemente na unidade a necessidade de usarmos exemplos, certo? É que com essa atitude pretendemos aproximar o conteúdo da realidade do estudante. “Os exemplos ajudam a viver o conteúdo, a assimilá-lo, a iluminar seu sentido e o significado do tema” (GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p. 56).

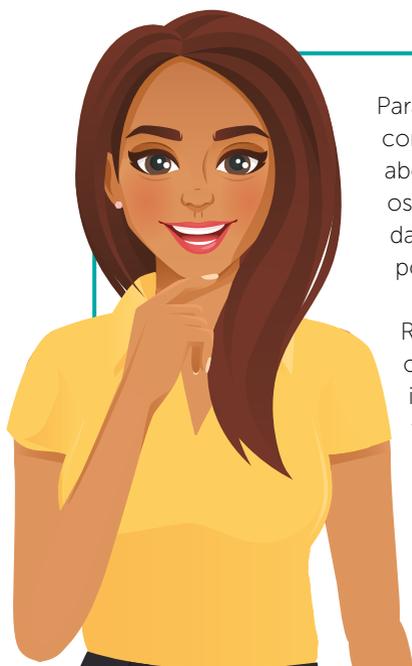
Vejam agora o que são as estratégias de entrada e desenvolvimento (a estratégia de saída fica reservada para outro momento neste capítulo, quando será mais oportuno descrevê-la):

- **estratégias de entrada** (anedotas, estudos de caso, perguntas, relatos de experiência, fragmentos literários): podem motivar, provocar o estudante a se introduzir no processo e deixam o conteúdo mais atrativo;
- **estratégias de desenvolvimento**: como o próprio nome sugere, o conteúdo pode ser trabalhado com a conjugação de: **diferentes enfoques** (considerando-se vários horizontes de compreensão: econômico, produtivo, social, cultural, ecológico, religioso, psicológico etc.); **pôr em experiência**, isto é, sair da dimensão teórica e relacionar o conteúdo com as experiências dos alunos (orientação frequente deste material); perguntar (veja como o Uni explica a pedagogia da pergunta) e recorrer aos mais variados materiais de apoio (voltaremos a falar desta estratégia ao longo deste capítulo) (GUTIERREZ; PRIETO, 1994).



Vamos explicar a pedagogia da pergunta com o auxílio de Gutierrez e Prieto (1994, p. 68-69) – O desenvolvimento temático requer uma pedagogia da pergunta que abrange os seguintes aspectos:

- ter presente que todo conteúdo pode se traduzir em perguntas;
- saber qual é o momento adequado para formular a pergunta, de modo que se dê uma implicação com o tema e sua relação com o estudante;
- deveria haver perguntas abertas e perguntas fechadas, de acordo com o tema e o momento de aprendizagem;
- cada pergunta exige um estilo e um contexto que é necessário tornar preciso;
- existem perguntas sem resposta, sem por isso deixarem de ser pedagógicas;
- as perguntas podem se referir tanto ao tempo presente como ao passado e, sobretudo, ao futuro;
- as perguntas farão referência não apenas ao conteúdo temático, mas também aos diferentes enfoques.



Para ilustrar as estratégias de desenvolvimento, selecione algum conteúdo da sua disciplina, tendo como critério o fator formas de abordagem. Quanto maior a quantidade e mais divergentes forem os enfoques, melhor. Agora, imagine como apresentar essa diversidade para o estudante no material impresso: que estratégias você poderia adotar?

R.: A resposta deve prever que os diferentes enfoques (autor a, b ou c) permitirão ao estudante envolver-se no processo e ligar a informação de um tema com outros aspectos de sua vida em particular e da sociedade em geral. Para apresentar essa diversidade no material impresso, você pode: apresentar uma seção descrevendo cada enfoque, priorizar um e deixar os outros contemplados no Uni (adiante você entenderá melhor como fazer isso). Pode também sugerir (via uni) o aprofundamento dos enfoques em outras obras, sites. O importante é que o estudante perceba que o material de estudos não esgota o assunto em questão.

Depois de organizar a sequência e as estratégias de tratamento dos conteúdos, vamos abordar a extensão dos conteúdos.

A **definição da extensão** da unidade não é uma decisão aleatória, pois:

- **A leitura do material torna-se mais agradável, convidativa:** sabe-se que não há um cálculo preciso de quantas páginas cada conteúdo a ser abordado tomará, embora sugerimos que cada unidade tenha, aproximadamente, 70 páginas; contudo, sempre que possível, devemos estar atentos para manter, se não a igualdade, mas um número aproximado de páginas por unidade. Esse cuidado reflete-se na forma como o estudante percebe o material ao recebê-lo e folheá-lo (lembre-se de sua reação ao ver um texto longo: “levará tempo para acabar”; “ao término, não lembrarei do que li no início” etc.). Se cada unidade for organizada de maneira proporcional, podemos ao menos otimizar a relação do aluno com o material impresso. “[...] para a produção e apropriação de conhecimentos, é melhor trabalhar com poucos conceitos, porém tratados o mais claramente possível” (GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p. 57).
- **Permite ao acadêmico orientar-se em relação aos conteúdos:** se os conteúdos forem apresentados de forma proporcional em relação ao número de páginas, facilitamos a recuperação de algum conteúdo, a realização de atividades e, conseqüentemente, o alcance dos objetivos.

- **Possibilita avaliar o quanto já se avançou na autoaprendizagem:** a organização proporcional das unidades contribui para que o estudante se sinta mais confiante ao perceber que não apenas avançou um determinado número de páginas, mas também conseguiu apropriar-se de seus conteúdos, isto é, atingiu os objetivos propostos para aquela unidade.



Tendo em vista que você aceitou o convite para escrever um livro para a EAD, que tal você parar por alguns momentos para pensar como poderia determinar, a partir de um mapa conceitual, as etapas para elaborar seu material para a EAD?

R.: Análise do Projeto de curso; análise das disciplinas/ementas; determinação dos objetivos; seleção dos conteúdos; organização dos conteúdos.

7.1 CARÁTER DIALÓGICO

O planejamento e a execução de um material impresso na EAD devem ser marcados pelo caráter dialógico, mas a pergunta ainda fica no ar: como adotar esse “caráter dialógico” no texto impresso? O dialogismo envolve desde a forma como estruturamos e organizamos a unidade até a linguagem que empregamos (FRANCO, 2007).

Para Franco (2007, p. 26), a “introdução de atividades e outros gêneros textuais que levem o aluno à reflexão constante, à revisão de conceitos e à relação desses conceitos com o cotidiano” é uma característica que contribui para o caráter dialógico do texto impresso. Assim, você pode aplicar o caráter dialógico ao seu texto sempre que:

- propor ao estudante que determinados conteúdos podem ser encontrados com outra abordagem;
- esclarecer que determinado conceito pode ter outro significado, se aparecer em outro contexto;
- recomendar a leitura de outras obras (teses, dissertações, artigos, resenhas) para aprofundar o conhecimento acerca do conteúdo;

- sugerir filmes, programas para ilustrar algum conceito (entre outras possibilidades).

Estas ações exploram a intertextualidade e incitam o estudante a ir além do material. Ao usá-las, você evidencia a presença de um leitor, torna o texto didático e prioriza o desenvolvimento de novos conhecimentos e competências do aluno.

O uso de ilustrações (imagens, fotos, tabelas, gráficos, esquemas, mapas conceituais, acompanhados de título e fonte) é um recurso bastante rico, que frequentemente atrai a atenção do aluno, contudo alguns cuidados são importantes:

- verificar se a ilustração realmente contribui para a compreensão do conteúdo para que a impressão final não seja a de que ela apenas “ocupa” espaço;
- certificar-se de que a cor, o tamanho e a resolução estão adequados ao projeto gráfico da instituição para a qual se destina o material (algumas disciplinas disponibilizam a versão em PDF colorida);
- referenciar corretamente a fonte da qual se extraiu a ilustração;
- discernir que função ela cumprirá.



QUADRO 3 – FUNÇÕES DAS ILUSTRAÇÕES

Explicativa	Organizativa	Esclarecimento de relações
Apresenta argumentos, legendas, identificação de partes, de funções e de movimentos.	São representados pelos gráficos, diagramas, esquemas, tabelas e mapas.	Indicam as relações causais entre grandezas ou de relações entre elementos e conceitos.

FONTE: Adaptado de Sartori e Roester (2005)

Esses recursos também são uma oportunidade de explorarmos a intertextualidade, pois podem despertar a curiosidade ou a dúvida no aluno, que possivelmente seguirá para a pesquisa e leitura de outros materiais.

Esses recursos aplicados à produção do livro didático autoinstrutivo dão mais leveza ao texto. Evidenciam o cuidado que você teve ao elaborar o texto e favorecem a leitura. Vale repetirmos: escrever na EAD é colocar-se no lugar de quem vai ler o texto. Portanto, não é demais lembrar que o estudante não tem o mesmo conhecimento de mundo do docente que prepara o material, daí o emprego do dialogismo ser tão profícuo ao estimular outras leituras, outras análises, outras dúvidas.

“A produção textual para EAD é essencialmente didática e dialógica. Pressupõe um forte diálogo com o leitor (aluno). Uma vez que o aprendiz a distância está frequentemente sozinho, é importante manter o diálogo com ele” (FRANCO, 2007, p. 25).

A aproximação que pretendemos com o estudante, a partir do texto impresso, implica a alteração do estilo de escrita que habitualmente adotamos. É preciso prever a presença, o encontro com o outro.

Assim, o conteudista pode antecipar algumas reações e dúvidas de seus alunos. Para tanto, se nos lembrarmos das perguntas que alguns conteúdos suscitam na modalidade presencial, certamente já podemos explicitá-las ao aprendiz da EAD enquanto este faz suas leituras, mas esta abordagem precisa ser feita de maneira estimulante, atraente.

Quando sua experiência como conteudista alertá-lo de que o assunto “x” causará dúvidas, transfira essa pergunta para o texto: “Agora, você já se questionou sobre x?” É interessante também chamar a atenção do estudante para alguns raciocínios: “Compare inicialmente xx e yy”. “Anote suas impressões antes de prosseguirmos, pois vamos resgatá-las na próxima seção”. Explicitamos essas ações na oralidade, quando estamos face a face com nossos alunos. No texto para EAD, é imprescindível reconstruirmos esse diálogo no texto impresso.

Ao escrever materiais que serão usados na EAD, podemos estimular a construção das bases teóricas de nossos estudantes e compensar a sensação de distância física a partir de algumas estratégias, descritas por Franco (2007):

- privilegiar, tanto quanto possível, a articulação entre os conteúdos dos módulos de acolhimento, de forma a favorecer uma aprendizagem contextualizada e significativa;
- procurar dirigir-se ao aluno usando “você”;
- explorar o uso de perguntas, quando for possível, a fim de levar o estudante a momentos de reflexão;
- adotar uma linguagem de fácil compreensão (porém, como não podemos fugir da nomenclatura científica específica de cada área do conhecimento, adote o UNI para explicitar o conceito);
- manter a coerência e clareza de ideias;

- estar atento à extensão dos parágrafos e das frases;
- preferir a voz ativa e a ordem direta;
- orientar o aluno para os tópicos, unidades, figuras etc. usando o nome destas porções de texto (Ex.: “no Quadro 1 – diferenças entre ..., você pode identificar melhor essas características”);
- usar de títulos e subtítulos claros e objetivos.



É bom lembrar que você adapta esses recursos conforme as possibilidades da sua disciplina. Tenha cuidado para não deixar o texto muito informal, carregado de juízos de valor e vazio de conteúdo. Cabe a você encontrar um equilíbrio na aplicação dos recursos para que o texto não fique demasiado acadêmico, nem demasiado informal.

Ainda na perspectiva dos recursos linguísticos, é interessante ressaltarmos o papel das **estratégias hipertextuais**, as quais, por apresentar várias possibilidades de escrita e leitura, podem ser bem exploradas na elaboração de materiais didáticos para a EAD.

Possivelmente, você já ouviu falar de hipertexto, ou não? Vamos entender melhor este conceito. Correia e Antony (2003) referem-se ao hipertexto como evento comunicacional, interativo, não linear, intertextual e heterogêneo.

A abordagem dos autores prioriza o hipertexto eletrônico, apontando que este “proporciona avanços significativos em relação ao texto impresso, pois sua forma de estruturação da página não remete, de forma alguma, à linearidade [...] autor e leitor fazem uso consciente e deliberado da não linearidade” (CORREIA; ANTONY, 2003, p. 55-57).

Contudo, vamos restringir nossa abordagem em relação a esses conceitos nos textos impressos, procurando compreender as ideias de não linearidade, intertextualidade e heterogeneidade, as quais já oferecem um potencial enorme ao conteudista e aluno na construção do saber.

Apesar de o fenômeno da hipertextualidade apresentar-se em toda sua potencialidade nos textos eletrônicos, é possível dizer que o aprendiz também encontra alguma hipertextualidade, especialmente a não linearidade (não há uma ordem ou um percurso predefinido a seguir) a partir de materiais impressos, pois o conteudista pode sugerir ao aluno que pare sua leitura neste suporte (livro didático) e passe a outros suportes, com o auxílio do UNI, ao indicar livros, revistas, filmes e sites.

No caso de filmes e sites, ou mesmo de músicas, o estudante estará diante do princípio da heterogeneidade, o qual “permite que o hipertexto aglomere atos comunicacionais muito diversos, linguísticos, mas também perceptivos, gestuais, cognitivos. São utilizados recursos visuais, imagens fixas e em movimento” (CORREIA; ANTONY, 2003, p. 67), cuja leitura será feita a partir de diferentes naturezas de expressão. A hipertextualidade, então, relaciona-se à intertextualidade, pois:

Cada texto retoma textos anteriores, reafirmando uns e contestando outros, utilizando sua ‘matéria-prima’, se inclui nessa ‘cadeia verbal’, pedindo resposta e se propondo como ‘matéria-prima’ para outros textos futuros. Ou seja, a intertextualidade é fundamental, indispensável, na constituição de qualquer texto. Pode ser que o próprio locutor não se dê conta de ‘com quantos textos se faz o seu texto’; pode ser que o alocutário não (re)conheça todos os textos envolvidos na construção dos textos que ouve ou lê. Mesmo assim, sem ‘enxergar’ todo o processo, estão lidando com a intertextualidade (VAL, 2008, p. 69).

Após ler o conceito de estratégias hipertextuais, você já deve ter percebido o potencial que sua adoção pode trazer ao texto, visto que a partir delas podemos estimular a ideia de pesquisa (em outros suportes) para nosso aluno, o aproveitamento de seus conhecimentos anteriores e, conseqüentemente, a compreensão do conteúdo.

7.2 FECHAMENTO DA UNIDADE

Depois de acabar sua produção escrita, dê um intervalo de tempo para voltar ao seu texto. Essa distância ajudará a perceber pequenos lapsos deixados pelo “calor do momento”, “pela empolgação” ou rapidez ao escrever. Também é recomendável o olhar de um outro colega, já que geralmente estamos “contaminados” com nosso próprio texto.

Após cumprir a etapa anterior, você deve resgatar os objetivos propostos da sua produção. Releia o texto, procure analisar se realmente o texto produzido permite aos estudantes atingi-los. Finalizadas essas análises e seus ajustes, podemos pensar no que escrever ao concluir a unidade.

No fechamento da unidade, Gutierrez e Prieto (1994) sugerem que você:

- recupere a discussão inicial do texto;
- destaque algum tema que mereça maior aprofundamento, dada a sua complexidade;
- procure fazer uma síntese, a partir de ideias-chave apresentadas ao longo da unidade, para estimular o estudante a refletir sobre o sucesso da manipulação desta porção de texto em relação ao alcance dos objetivos;

- explicita a relação desta unidade com as próximas disciplinas do curso.

A função desta seção é a de finalizar o conteúdo, concatenando as ideias desenvolvidas e assim “fechar” a unidade. Pondere sobre alguma polêmica que possa estar implícita no desenvolvimento, apresente algumas indagações que façam pensar sobre o texto. Também é interessante preparar o estudante para a próxima unidade.

8 RESUMO

Neste tópico, você aprendeu que:

- O tipo de linguagem utilizada na produção do livro didático deve ser de fácil compreensão (porém, como não podemos fugir da nomenclatura científica específica de cada área do conhecimento, adote a GIO para explicitar o conceito).
- É necessária uma adequação da linguagem para materiais impressos usados na EAD. Teremos um estudante que abordará o material, com suas expectativas e desejos, mas não poderemos rever nossas estratégias com a mesma agilidade como na modalidade presencial
- Existe uma caracterização das principais diferenças entre a produção textual do livro-texto e do livro para a EAD. A produção textual para EAD é essencialmente didática e dialógica.

9 AUTOATIVIDADE

1 Ao elaborar um texto, um dos critérios a ser levado em consideração é o público a quem o texto se destina, pois, de acordo com o meu interlocutor, ou com as exigências do meio no qual será feita a publicação do texto, é preciso que algumas adequações sejam feitas. Assim, essa mesma análise deve ser feita com a produção do livro didático para os estudantes da EAD. Quais são as principais características que diferem uma produção textual destinada a um livro-texto e a produção textual destinada aos alunos da EAD?

2 O autor não acompanha o seu texto em todos os lugares por onde ele circula, da mesma forma não está presente sempre que alguma dúvida surgir para o leitor. Na modalidade a distância, no intuito de dirimir as dúvidas e ampliar as portas para que os estudantes busquem ampliar seu conhecimento, quais características podem ser contempladas na elaboração do texto? Assinale a alternativa CORRETA:

- a) () Os textos devem apresentar muitas atividades para que os acadêmicos testem se de fato estão aprendendo o que está sendo proposto no material.
- b) () Os textos devem apresentar uma linguagem dialógica, suscitando o aluno à reflexão, tornando-se hipertextuais, mostrando ao aluno as diversas possibilidades de conexões com outros textos.
- c) () Os textos devem ser diretos, sem exemplos e sem levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos, pois só importa o que ele aprender a partir da leitura desse material.
- d) () Os textos devem ser, preferencialmente, expositivos e descritivos, sem fazer relação com outros materiais, para que não haja a possibilidade de confusão no entendimento do texto.

2 Há diferenças significativas no texto desenvolvido para a EAD e para um livro-texto. Com base nas características de cada material, associe os itens, utilizando o código a seguir:

I- Livros-texto.

II- Material desenvolvido para EAD.

- () Texto dialógico.
- () Linguagem impessoal.
- () Pouca aplicação de conhecimentos e competências.
- () Prioriza a interação.
- () Serve como um guia para o aluno.
- () Sem atividades, somente ao final do capítulo.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- a) () II - II - I - I - II - I.
- b) () II - I - I - II - II - I.
- c) () I - II - II - I - I - II.
- d) () I - I - II - II - I - II.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

CORREIA, A. A.; ANTONY, G. Educação hipertextual: diversidade e interação como materiais didáticos. *In*: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Orgs.). **Linguagens e interatividade na EAD**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FIORENTINI, L. M. R. A perspectiva dialógica nos textos educativos escritos. *In*: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Orgs.). **Linguagens e interatividade na EAD**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRANCO, M. A. M. F. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. *In*: CORRÊA, J. **Educação a distância**: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 21-35.

FREIRE, P. Novos tempos, velhos problemas. *In*: SERBINO, R. V. *et al*. **Formação de professores**. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.

GOULEMOT, J. M. Da leitura como produção de sentidos. *In*: CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado da Letras, 1995.

SARTORI, A. S.; ROESTER, J. **Educação superior a distância**: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão: UNISUL, 2005.

TAFNER, E. P. *et al*. **Produção de materiais autoinstrutivos para a educação a distância**. Indaial: Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2010.

VAL, M. da G. C. Texto, textualidade e textualização. *In*: FERRARO, M. L. *et al*. **Experiência e prática de redação**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

Elaboração do Livro Didático

**ETAPA 3
ESTRUTURA DO LIVRO
DIDÁTICO**



UNIASSELVI

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI

Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito
89130-000 - INDAIAL/SC
www.uniasselvi.com.br

Curso sobre Elaboração do Livro Didático

Centro Universitário Leonardo da Vinci

Organização

Desenvolvimento de Conteúdos EDTech

APRESENTAÇÃO

Nesta etapa, trataremos da estrutura do Livro Didático. Aqui, você, conteudista, encontrará informações que o auxiliarão principalmente nas questões que envolvem a metodologia utilizada nas unidades do material. Procuramos descrever cada uma das partes que compõem o nosso material, trazendo as características e particularidades de cada item.

1 INTRODUÇÃO

Para que você, conteudista, possa elaborar um material de qualidade e que atenda à estrutura metodológica estabelecida pela instituição, será apresentada a estrutura geral do livro didático. Dessa forma, traremos explicações sobre cada uma das partes que o compõem, a saber: apresentação, objetivos de aprendizagem, introdução do tópico, desenvolvimento do texto, leitura complementar, resumo, referências, bem como recursos que podem ser utilizados para a construção e enriquecimento do material.

Para iniciarmos, tratando das especificações básicas, o seu livro deve ser escrito com base na seguinte formatação: papel A4, letra Arial, tamanho 11, margens (superior, inferior, esquerda e direita) de 2 cm e espaçamento entrelinhas de 1,5.

De forma geral, o livro possui uma estrutura baseada em três unidades. Cada unidade deve ser composta de três a seis tópicos. Quanto ao número de páginas, o livro deve conter no mínimo 180 páginas e no máximo 210 páginas, distribuídas igualmente entre as três unidades, bem como entre os tópicos. Assim, cada unidade não deve ter menos que 60 e mais de 70 páginas. Ao longo do texto, deve-se evitar o uso de seções terciárias (1.1.1).

2 APRESENTAÇÃO DO LIVRO

O livro inicia com a apresentação do conteúdo que será abordado no decorrer da disciplina. Essa apresentação deve mostrar como serão tratados os temas a serem estudados em cada unidade, bem como estas serão subdivididas. É importante que, ao ler a apresentação, o acadêmico consiga identificar qual será a estrutura do livro.

A apresentação é o espaço que permite ao leitor visualizar qual será o percurso dos seus estudos naquela disciplina, pois elucida de que maneira serão contemplados os temas obrigatórios que compõem a ementa. Essa apresentação deve ter no máximo duas páginas e a interlocução deve ser feita no singular ao referir-se ao acadêmico, pois o livro da disciplina é um material de uso individual, fazendo parte do autoestudo.

3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Em cada início de unidade é necessário apresentar os objetivos de aprendizagem que nortearão os estudos do acadêmico no decorrer daquela unidade.

Apresentamos um exemplo de Plano de Estudos de uma unidade do livro de Metodologia, no qual se encontram os objetivos de aprendizagem:

FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir do estudo desta unidade, você deverá ser capaz de:

- familiarizar o acadêmico com a modalidade EAD;
- apresentar a estrutura do programa da EAD e seus instrumentos e procedimentos tecnológicos;
- proporcionar uma visão geral inicial sobre toda a trajetória a ser percorrida por um acadêmico na realização de um curso a distância.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em quatro tópicos. No decorrer da unidade, você encontrará autoatividades com o objetivo de reforçar o conteúdo apresentado.

TÓPICO 1 – ASPECTOS HISTÓRICOS DA EAD

TÓPICO 2 – MÉTODOS E TÉCNICAS DE AUTOAPRENDIZAGEM NA EAD

TÓPICO 3 – O TEXTO COMO ELEMENTO DE AUTOAPRENDIZAGEM NA EAD

TÓPICO 4 – ESTRUTURA DO PROGRAMA EAD

Você deve elaborar objetivos que indiquem com clareza o que você espera dos acadêmicos. Para isso, você pode utilizar como apoio o seguinte quadro de verbos:

QUADRO 4 - VERBOS PARA OBJETIVOS

Conhecimento	Compreensão	Aplicação	Análise	Síntese	Avaliação
Apontar	Descrever	Aplicar	Analisar	Coordenar	Apreciar
Assinalar	Discutir	Demonstrar	Calcular	Conjugar	Aquilatar
Citar	Explicar	Empregar	Comparar	Construir	Avaliar
Definir	Expressar	Esboçar	Contrastar	Criar	Calcular
Escrever	Identificar	Ilustrar	Criticar	Enumerar	Escolher
Inscrever	Localizar	Interpretar	Debater	Esquematizar	Estimar
Marcar	Narrar	Inventariar	Diferenciar	Formular	Julgar
Relacionar	Reafirmar	Operar	Distinguir	Listar	Medir
Registrar	Revisar	Praticar	Examinar	Organizar	Selecionar
Relatar	Traduzir	Traçar	Experimentar	Planejar	Validar
Sublinhar	Transcrever	Usar	Investigar	Reunir	Valorar

FONTE: Adaptado de <<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn%3AANd9GcT19mdtjEl-CYsk8TOt6pBBCApSEBrxR62LgPQ&usqp=CAU>>. Acesso em: 14 jul.2020.

É muito importante que os objetivos sejam elaborados levando em consideração a ementa da disciplina encaminhada pelo coordenador quando do contato para a contratação da escrita do livro didático, pois a ementa orienta quais serão os conteúdos a serem tratados e que serão de conhecimento dos acadêmicos ao final da disciplina.

4 TÓPICOS

Os tópicos são as subdivisões das unidades que compõem o livro didático. Cada unidade pode ser dividida entre três e cinco tópicos, sendo que cada tópico deve ter aproximadamente a mesma quantidade de páginas.

Ao iniciar cada um dos tópicos, é importante que seja inserida a introdução, pois ela orientará o acadêmico quanto aos conteúdos que serão tratados neste trecho, além disso, ao dividir o conteúdo que integra cada tópico, em título primário ou secundário, sempre contextualize antes de inserir um novo título, afinal não há a necessidade de um título se não há nada a ser dito sobre ele.

A organização dos tópicos ao longo da unidade é facilitada se você empregar marcadores de texto, alíneas ou hífen. Esses recursos ajudam a conferir clareza ao

conteúdo, facilitam a leitura e a recapitulação de algum conteúdo. Nesse sentido, o uso de recursos tipográficos (negrito ou sublinhado) também auxilia o aluno a identificar no texto pontos importantes e a compreender o conteúdo, o recurso tipográfico itálico é utilizado somente para palavras estrangeiras.

Ao final de cada tópico há o “resumo”, no qual você, conteudista, apresentará em tópicos um resumo do que foi abordado. Antes de elencar os itens, o texto padrão inserido pelos revisores é: “Neste tópico, você aprendeu que:”, portanto, é importante que as sentenças de resumo se adéquem a essa frase padrão utilizada no livro.

5 LEITURA COMPLEMENTAR

A leitura complementar, como o próprio nome já sugere, permite que você contribua com a construção do conhecimento do acadêmico inserindo algum texto de outra fonte que complemente os conteúdos que você está abordando no decorrer da unidade.

Os textos utilizados como leitura complementar devem ter no máximo cinco páginas e é obrigatória a inserção de um por unidade, porém não é necessário que sejam inseridos na íntegra, podem ser recortes de textos que contribuam com os estudos apresentados no livro didático. Também é importante salientar que o título do texto, bem como a fonte, é imprescindível.

6 RECURSOS

No Livro Didático, são utilizados diversos recursos didáticos para organizar e facilitar o entendimento do conteúdo. Estes recursos devem estar alinhados com a estrutura do livro apresentada anteriormente.

É importante que o conteudista faça uso, de acordo com o conteúdo abordado, de imagens, gráficos, tabelas, quadros, entre outros. Lembramos que esses recursos devem ilustrar e complementar o assunto tratado no texto. Sempre que for utilizado, deve ser feito, pelo menos, um parágrafo introdutório sobre o que é tratado no recurso e após a inserção (figura, tabela etc.) deve ser feito, pelo menos, um parágrafo conclusivo.

Além disso, esses recursos precisam ser referenciados conforme as normas da ABNT, e devem ser usadas imagens gratuitas de plataformas livres e não podem ter nomes de empresas e/ou logotipos.

É necessário ter cuidado com a qualidade da imagem, figura, tabela, quadros, entre outros, copiados da internet ou mesmo escaneados, para que fiquem legíveis. Para ter uma imagem de melhor qualidade opte pelo formato JPG ou TIF.

Nos cursos de graduação EAD, o conteudista pode empregar a mascote GIO para explicitar sua postura didática/dialógica ao longo do texto. Na prática, a orientação para o conteudista, ao utilizar a mascote, é indicar a palavra que caracteriza o personagem (conforme a lista a seguir) e disponibilizar o texto correspondente destacado. A inserção da figura da mascote é feita pela equipe de diagramação.

A utilização da GIO reflete a postura cooperativa/dialógica do conteudista e permite ao acadêmico identificar que há outros meios de abordar determinado assunto, incita a busca de outras fontes (sites, filmes, livros, artigos, programas etc.), potencializa a construção de sentidos e, conseqüentemente, a aprendizagem e o alcance dos objetivos propostos.

A seguir, estão os recursos apresentados com a mascote GIO (conforme a explicação a seguir), sendo que alguns recursos são utilizados somente nos tópicos, outros na unidade ou em ambos:



IMPORTANTE

Você deverá utilizar este recurso para chamar a atenção para os aspectos importantes dos conteúdos.

NOTA

Você deverá utilizar este recurso para indicar que você está complementando o assunto, remetendo o acadêmico a leituras aprofundadas sobre o tema. Trata-se de alguma informação adicional sobre o tema. Ele substituiu a nota de rodapé, que não é utilizada em nossos livros.

INTERESSANTE

Você deverá utilizar este recurso para trazer algo diferente ao acadêmico, uma curiosidade ou novidade. Algo considerado bem relevante e legal.

ATENÇÃO

Você deverá utilizar este recurso para frisar algo que não pode passar despercebido.

ESTUDOS FUTUROS

Você deverá utilizar este recurso para remeter o conteúdo que será abordado no decorrer do Livro Didático.

DICA

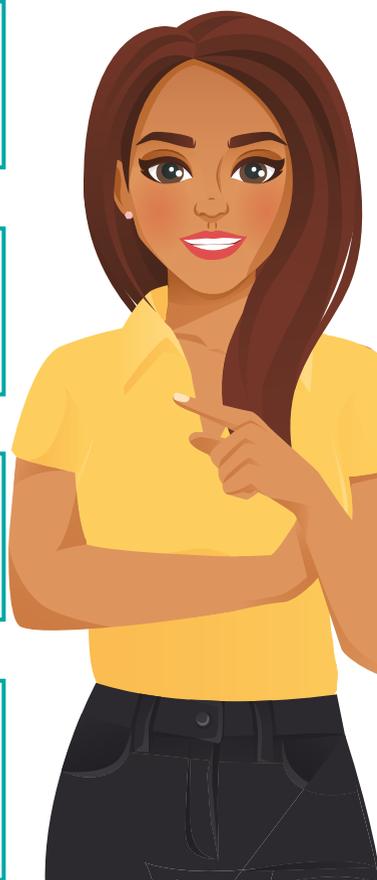
Você deverá utilizar este recurso para indicar filmes, documentários, livros, artigos, sites, vídeos e outros materiais que você achar pertinente.

GUIO

Você deverá utilizar este recurso quando as alternativas de UNI não forem adequadas a sua intenção.

LEMBRETE

Você deverá utilizar este recurso no início do livro, para lembrar dos elementos complementares de estudo que constam na TRILHA DE APRENDIZAGEM. É a Diagramação que inclui.



7 CITAÇÕES

O texto acadêmico faz parte do conjunto de gêneros textuais que tem cunho científico, por isso a fundamentação em outros autores e obras é fundamental para embasar o conteúdo, justificar algumas discussões, ampliar o viés dos conteúdos abordados, além de dar credibilidade aos conceitos apresentados. Dessa forma, o uso de citações em textos científicos é recorrente, porém devem ser seguidas algumas regras que são regidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Podemos dividir as citações em dois tipos: citação indireta e citação direta. As citações indiretas são as paráfrases utilizadas nos textos, ou seja, quando utilizamos as nossas palavras para apresentar a ideia central ou a interpretação que fazemos de um texto pertencente a outro autor, neste caso é necessário apresentar o sobrenome do autor e o ano da obra, veja o exemplo:

Silva (2009) apresenta que existem teorias em praticamente todas as áreas do conhecimento, apesar de serem mais usuais e empregadas nas ciências biológicas e exatas. Nas ciências humanas, as áreas do conhecimento que mais buscam formular teorias são as da economia, a sociologia, a antropologia e a linguística.

Já as citações diretas são as transcrições literais dos textos de outros autores. Essas ainda podem ser divididas em citações curtas e longas. As citações diretas curtas possuem menos de três linhas e utilizamos as aspas para indicar qual é o trecho da citação, além disso, é preciso sempre informar o autor ou autores, o ano da obra e a página.

Dosse (2003, p. 249) discute que a crise da ideia de progresso acentuou o renascimento das culturas anteriores à industrialização e em especial que “a Nova História se esconde, então, na busca das tradições, ao valorizar o tempo que se repete, as voltas e reviravoltas dos indivíduos”.

As citações diretas longas, que têm mais de três linhas, devem ser recuadas 4 cm à direita, e o texto deve ser escrito com fonte 10, espaçamento entrelinhas simples, sem o uso de aspas (exceto quando fizerem parte do original). Para referenciá-las apresentamos o sobrenome do autor, o ano da obra e a página da citação.

A emergência de novas teorias é geralmente precedida por um período de insegurança profissional pronunciada, pois exige a destruição em larga escala de paradigmas e grandes alterações nos problemas e técnicas da ciência normal. Como seria de esperar, essa insegurança é gerada pelo fracasso constante dos quebra-cabeças da ciência normal em produzir resultados esperados. O fracasso das regras existentes é o prelúdio para a busca de novas regras (KUHN, 1996, p. 95).

Conforme mencionamos, as referências podem ajudar você, conteudista, na elaboração do conteúdo a ser tratado no decorrer do livro didático, mas é de suma importância que sejam utilizadas de acordo com cada situação, direta ou indireta, e sejam sempre referenciadas, informando o sobrenome do autor ou autores, o ano da obra, e quando se tratar de uma citação direta, a página da obra original.

8 AUTOATIVIDADES

Ao final de cada unidade são apresentadas as autoatividades que testam o conhecimento do acadêmico quanto ao que foi tratado no livro. Cada tópico de uma unidade deve possuir cinco questões ao todo, sendo três objetivas e duas dissertativas.

No caso das questões objetivas, faz-se necessário padronizar a quantidade de alternativas em cada questão. Com relação às questões dissertativas, suas respostas não podem ser de cunho pessoal. Caso queira realizar alguma atividade desse tipo, você pode incluir questões ao longo do livro didático.

Nesse campo, é possível incluir questões com respostas pessoais, porém, estas devem possuir um padrão de resposta, pois isso auxiliará os tutores externos no momento das correções das autoatividades nos encontros.

Então, independentemente do tipo de questão utilizado, a resposta deve sempre acompanhar as questões para que possamos elaborar o gabarito das autoatividades e encaminhá-lo aos tutores externos.

Além disso, uma atenção especial aos comandos que direcionam as questões também é bem-vinda, pois para que tenhamos perguntas claras é preciso que os comandos utilizados sejam objetivos, afinal, o livro didático é o material-base para o autoestudo.

9 REFERÊNCIAS

Ao término de cada unidade, todas as referências utilizadas devem constar de forma completa. A seguir, apresentamos os modelos dos principais tipos de referências:

QUADRO 5 - EXEMPLO DE REFERÊNCIAS

FONTE	EXEMPLO
Livros	GOMES, L. G. F. F. Novela e sociedade no Brasil . Niterói: EdUFF, 1998.
Livros em meio eletrônico	BAVARESCO, A.; BARBOSA, E.; ETCHEVERRY, K. M. (org.). Projetos de filosofia . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. <i>E-book</i> (213 p.). (Coleção Filosofia). ISBN 978-85-397-0073-8. Disponível em: http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdeflosofa.pdf . Acesso em: 21 ago. 2011.

Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.	TEICH, D. H. A solução veio dos emergentes. Exame , São Paulo, ano 43, n. 9, ed. 943, p. 66-67, 20 maio 2009.
Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. em meio eletrônico	DANTAS, J. A. <i>et al.</i> Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. Revista Contabilidade & Finanças , São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772014000100002&lng=en&nr=m=iso . Acesso em: 20 maio 2014.
Artigo e/ou matéria de jornal de autoria desconhecida	CRÉDITO à agropecuária será de R\$ 156 bilhões até 2015. Jornal do Comercio , Rio de Janeiro, ano 97, n. 156, p. A3, 20 maio 2014.
Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico	SILVA, I. G. da. Pena de morte para o nascituro. O Estado de S. Paulo , São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm . Acesso em: 19 set. 1998.
Artigo e/ou matéria de jornal de autoria desconhecida em meio eletrônico	ONDA de frio: reviravolta traz vento e forte chance de neve. Zero Hora , Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, 12 ago. 2010. Disponível em: http://www.clicbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&action=fp . Acesso em: 12 ago. 2010.
Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico	SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. <i>In</i> : CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. Anais [...] Recife: UFPe, 1996. Disponível em: http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm . Acesso em: 21 jan. 1997.
Legislação	BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União : seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002. PL 634/1975.
Documento jurídico em meio eletrônico	CURITIBA. Leinº 12.092, de 21 de dezembro de 2006 . Estima a receita e fixa a despesa do município de Curitiba para o exercício financeiro de 2007. Curitiba: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em: http://domino.cmc.pr.gov.br/contlei.nsf/98454e416897038b052568fc004fc180/e5df879ac6353e7f032572800061df72 . Acesso em: 22 mar. 2007.

Constituição em meio eletrônico	BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm . Acesso em: 1 jan. 2017.
---------------------------------	---

FONTE: Adaptado de ABNT (2018)

Sabemos que os exemplos apresentados no quadro não dão conta de todos os tipos de referência que você pode utilizar na elaboração do livro didático, no entanto são os mais comuns, e o mais importante é sempre referenciar as obras que forem citadas no decorrer do texto.

RESUMO

Neste tópico, você aprendeu que:

- É necessário fazer a apresentação do livro, abordando o conteúdo das unidades, de forma a permitir uma visualização da obra.
- Em cada início de unidade é necessário apresentar os objetivos de aprendizagem.
- A estrutura geral do livro didático é composta de três unidades contendo de três a cinco tópicos.
- Os recursos utilizados para enriquecer o material são importantes para a qualidade e ajudam no entendimento do conteúdo.
- Deve-se ter cuidado no uso das imagens, tabelas, gráficos e quadros no que se refere à qualidade, referências e gratuidade.
- As GIOs devem ser utilizadas ao longo dos tópicos e/ou unidades.
- Quando utilizar citações, sempre adequá-las de acordo com seu uso (direta ou indireta) e tamanho do excerto inserido no texto, no caso das citações diretas.
- Ao final de cada unidade é extremamente importante que estejam listadas nas referências todas as obras mencionadas no decorrer do texto.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023**: Informação e documentação — Referências — Elaboração. 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Elaboração do Livro Didático

**ETAPA 4
DIREITO AUTORAL E
ORIGINALIDADE**



UNIASSELVI

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI

Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito
89130-000 - INDAIAL/SC
www.uniasselvi.com.br

Curso sobre Elaboração do Livro Didático

Centro Universitário Leonardo da Vinci

Organização

Desenvolvimento de Conteúdos EDTech

APRESENTAÇÃO

Nesta Etapa, o tema que norteará o material instrucional será o direito autoral. Com o avanço das tecnologias, esse assunto está cada vez mais em pauta e é importante que algumas ações sejam tomadas para evitarmos situações que possam caracterizar plágio. Então, neste momento, são apresentados os diferentes conceitos de plágio e, em seguida, abordamos como utilizar a internet como uma ferramenta para localizar possíveis excertos que tenham sido copiados, além de discutirmos conceitos, tais como dialogismo e intertextualidade.

1 INTRODUÇÃO

“Todo homem nasce original e morre plágio”. Essa frase, atribuída ao desenhista, humorista, dramaturgo, escritor e tradutor brasileiro, Millôr Fernandes, além da peculiar irreverência de que se reveste, talvez possa resumir uma problemática que se agudiza nos tempos atuais, mas que, na verdade, é uma prática que vem desde os tempos de escola, na educação básica, com o uso de textos alheios em pesquisas feitas pelos alunos. Todo ato de criação é eminentemente pessoal, e toda e qualquer criação possui direitos autorais, sendo o plágio um grave ilícito contra a propriedade intelectual.

Com o advento da internet, a incidência de plágio tem sido potencializada, especialmente no universo acadêmico, tanto por alunos como por professores, configurando-se a rede mundial de computadores como uma poderosa máquina facilitadora da cópia. Além da internet, a cópia poderá ser feita de materiais bibliográficos. O plágio, conforme é realçado neste texto, consiste em tomar posse de obra alheia, havendo até mesmo casos em que o plagiador comete os mesmos erros gramaticais da obra plagiada.

O que se espera de um pesquisador acadêmico é que, no mínimo, seja íntegro, e mais, que se valha de originalidade em suas pesquisas. Que na produção de obras intelectuais faça citações a outros textos, das fontes em que efetuou a pesquisa. Assim, não haverá razões para se considerar plágio um texto em que se faz, corretamente, referência a outro texto, basta referenciar.

Como produtores/autores de obras intelectuais, devemos primar pela qualidade do material e evitar problemas, sabendo-se que há sanções previstas na legislação. Devemos incentivar criatividade, desestimulando a cópia facilitada, para que se construa conhecimento com originalidade, com leituras e interpretações adequadas da teoria estudada.

2 PLÁGIO: DIREITOS AUTORAIS VIOLADOS

O plágio é uma prática que vem desde os tempos de escola, na educação básica, quando o aluno, ao fazer uma pesquisa, utiliza-se de textos alheios para a composição do seu próprio texto, fazendo uso, literalmente ou não, das palavras dos autores consultados. Infelizmente, apesar das discussões no meio acadêmico, a prática do plágio aparece dentro da academia na transcrição das palavras e/ou ideias de outros autores.

Toda e qualquer criação, como textos de obras literárias, científicas, obras audiovisuais, fotográficas, ilustrativas, entre outras, possui direitos autorais. No que se refere ao conhecimento científico, este é de domínio público, contudo, deve obrigatoriamente ser referenciado.

Quando falamos de “direito autoral” precisamos nos reportar ao que encontramos descrito e regulamentado nas Leis nº 9.610/98 e nº 12.853/13. Essas leis conceituam alguns elementos que integram as questões autorais e definem os objetos que gozam de proteção autoral, dentre eles, a autoria de livros, músicas, peças de teatro, projeto arquitetônico, desenhos, obras artísticas, materiais audiovisuais, entre outros.

Sugerimos a leitura do art. 5º da Lei nº 9610/98, que trata de conceitos aplicáveis às obras, suas formas de autoria, publicação, transmissão e outros, da mesma forma que o seu art. 7º descreve a tipologia das obras que são protegidas pela legislação brasileira. Busque esclarecer suas dúvidas e saber um pouco mais.



Quando falamos do “direito ao autor” precisamos pontuar que a própria lei do direito autoral (Lei nº 9.610/98) pontua que a utilização de obra literária, artística e científica de forma exclusiva é direito do autor. Para que a obra seja utilizada de forma direta ou indireta precisamos de sua prévia autorização (arts. 28 e 29). Essa mesma lei, em seu art. 11, define a figura do autor como: “pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica”, ou seja, o autor é a pessoa que criou originariamente a obra ou a produção intelectual.

Falando de obras, autoria e autor, retomamos a discussão acerca do plágio, que é uma violação dos direitos do autor pelo uso indevido de suas obras ou produções. Assim como os textos legais tratam da proteção dos direitos do autor, temos legislação específica que trata das infrações impostas àqueles que violarem estes direitos, e essa está descrita no Código Penal Brasileiro em seu art.184, que prevê multa e detenção para aquele que violar os direitos do autor e seus conexos.

As penalidades que poderão recair sobre os infratores estão regidas no Código Penal – Decreto-Lei nº 2.848/40, art. 184, o qual prevê multa ou detenção. Conforme o parágrafo primeiro desta lei, a infração torna-se mais grave quando consistir na reprodução com fins lucrativos. Nesse sentido, vale conhecer a íntegra do referido artigo legal.

3 TIPOS DE PLÁGIO

Embora não haja uma classificação clara e específica do assunto, vamos abordar alguns tipos de plágio mais comuns e apontados por diversos pesquisadores da área.

4 ELABORAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

Há de se notar que é importante também observar o contexto (no nosso caso) em que ocorre o plágio: o universo acadêmico, perpetrado por estudantes, jovens em formação; ou por professores, adultos graduados, pesquisadores do conhecimento e exemplos para as novas gerações. O plágio de um professor, obviamente, tem consequências muito mais amplas (e nefastas) que as de um estudante. Vejamos então alguns tipos de plágio, conforme Garschagen ([s.d.] *apud* SILVA, 2008):

a) Plágio integral (ou direto): cópia integral do texto, palavra por palavra, sem citar a fonte. Ex.:

QUADRO 6 – EXEMPLO DE PLÁGIO INTEGRAL OU DIRETO

ORIGINAL	PLÁGIO	CITAÇÃO DIRETA (CORRETA)
[...] a Filosofia nasce na ágora , praça pública, que era em sua época o espaço de interação entre as pessoas.	Podemos dizer então que a filosofia nasce na ágora, praça pública, que era em sua época o espaço de interação entre as pessoas (TOMELIN; SIEGEL, 2010). Obs.: O texto em negrito é reprodução literal à fonte original, mas o redator não indicou isto claramente: não usou as aspas e o texto parece uma paráfrase. Na realidade é uma cópia.	Podemos dizer então, conforme Tomelin e Siegel (2010, p. 3, grifo no original), que “[...] a Filosofia nasce na ágora , praça pública, que era em sua época o espaço de interação entre as pessoas”.

FONTE: Os autores

b) Plágio parcial (ou indireto): reelaboração de parágrafos ou frases de um ou vários autores, sem citar a fonte. É chamado também de plágio mosaico, quando se usam ideias de vários autores (sem mencioná-los), mudando palavras, acrescentando informações (KIRKPATRICK, 2001). Ex.:

QUADRO 7 - EXEMPLO DE PLÁGIO PARCIAL OU INDIRETO

ORIGINAL	PLÁGIO	CITAÇÃO INDIRETA (CORRETA)
<p>É esse o erro de Descartes: a separação abissal entre o corpo e a mente, entre a substância corporal, infinitamente divisível, com volume, com dimensões e com um funcionamento mecânico, de um lado, e a substância mental, indivisível, sem volume, sem dimensões e intangível, de outro; a sugestão de que o raciocínio, o juízo moral e o sofrimento adveniente da dor física ou agitação emocional poderiam existir independentemente do corpo.</p> <p>FONTE: DAMÁSIO, A. R. O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p>	<p>A separação cartesiana entre corpo e mente pode ser considerada um equívoco porque supõe que o sofrimento e as dores do corpo acontecem independentemente dos juízos morais e dos elementos emocionais.</p>	<p>Para Damásio (2000), a separação cartesiana entre corpo e mente pode ser considerada um equívoco porque supõe que o sofrimento e as dores do corpo acontecem independentemente dos juízos morais e dos elementos emocionais.</p> <p>FONTE: DAMÁSIO, A. R. O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p>

FONTE: Adaptado de Plágio.Net (2012)

De acordo com o site Plágio.Net (2012), esse tipo de plágio ocorre quando o redator elabora uma paráfrase, isto é, apresenta informações de um documento consultado com suas próprias palavras, mas não apresenta a indicação (citação) nem a identificação (referência) da obra original. Neste caso, ainda que a obra consultada esteja

listada no final do trabalho, a ausência da citação (indicação) do autor no local exato onde a ideia original foi reescrita configura plágio.

c) Plágio conceitual: uso de ideias, conceitos ou teorias, utilizando outras palavras ou com modificações superficiais, sem citar a fonte original (autor). Ex.:

QUADRO 7 - EXEMPLO DE PLÁGIO CONCEITUAL

ORIGINAL	PLÁGIO	CITAÇÃO INDIRETA (CORRETA)
<p>Segundo Luders e Astorane (2000), a Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurológica degenerativa progressiva que compromete o cérebro, causando: diminuição da memória, dificuldade no raciocínio e pensamento, alterações comportamentais e fisiológicas e demência. É definida por muitos como “mal do século” e “epidemia silenciosa” (BERTOLUCCI, 2006). [...]</p> <p>FONTE: FORLIN, C. Mal de Alzheimer. 6 abr. 2010. Disponível em: http://www.atigonal.com/medicina-artigos/mal-dealzheimer-2103890.html. Acesso em: 14 mar. 2012.</p>	<p>Podemos afirmar que a Doença de Alzheimer (DA) é uma doença que afeta o sistema nervoso, são degenerativas e aos poucos compromete o cérebro. Há diminuição da memória, dificuldade no raciocínio e pensamento, além de mudanças comportamentais e fisiológicas. Provoca demência. Muitos a denominam “mal do século” e epidemia silenciosa”.</p> <p>Obs.: Embora o texto tenha sido alterado, a ideia dos autores continua presente, sendo necessário citar a(s) fonte(s).</p>	<p>Podemos afirmar, de acordo com Luders e Astorane (2000 apud FORLIN, 2010), que a Doença de Alzheimer (DA) é uma doença que afeta o sistema nervoso, é degenerativa e aos poucos compromete o cérebro. Há diminuição da memória, dificuldade no raciocínio e pensamento, além de mudanças comportamentais e fisiológicas. Provoca demência. Segundo Bertolucci (2006 apud FORLIN, 2010), muitos a denominam “maldo século” e “epidemia silenciosa”.</p>

FONTE: Os autores

Convém abordar ainda outro tipo de plágio, comum entre autores de artigos e de material didático, o **autoplágio**. Considerado uma fraude de autoria, o autoplágio faz uso de mesmas ideias ou conceitos em trabalhos diferentes: é uma “[...] fraude deliberada da qual o autor se vale em proveito próprio [...], como artefato para a elevação artificial do volume de sua produção publicada” (MENANDRO *apud* MUNHOZ; DINIZ, 2011, p. 51).

O autoplágio é polêmico, afinal de contas, alguém poderia perguntar: é possível roubar de si mesmo? Na escrita, o autoplágio ocorre quando os autores reutilizam o seu próprio trabalho escrito anteriormente ou utilizam dados de um produto 'novo' sem deixar o leitor saber que esse material já apareceu em outro lugar. Esse é o caso comum de trabalhos que publicam artigos novos com grupos experimentais maiores, com análises mais detalhadas, sem mencionar que anteriormente um estudo menor já havia sido feito (PLÁGIO, 2012).

Esta é uma das formas mais comuns de plágio, mas certamente deve ser combatida, pois viola a regra do ineditismo de uma nova publicação.



Um conceito simples de plágio

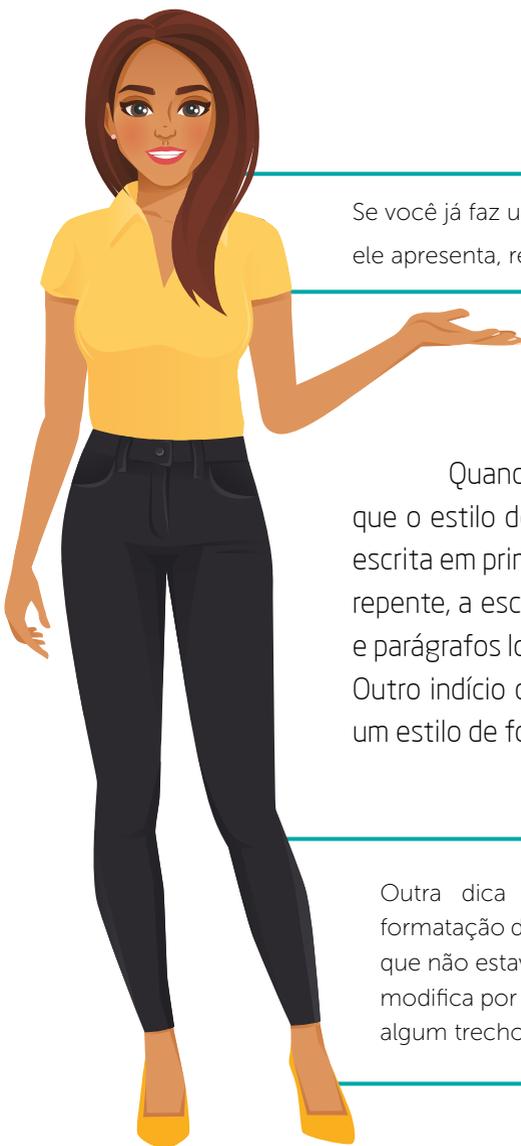
Apresentar como próprio qualquer tipo de trabalho acadêmico (projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, artigo científico, ensaio e outros), com conteúdo literalmente copiado ou reescrito sem a devida indicação do autor original (citação) e identificação completa do documento consultado (referência) configura plágio.

FONTE: <http://www.plagio.net.br/perguntas_frequentes.html>. Acesso em: 20 out. 2015.

4 COMO IDENTIFICAR PLÁGIO

Após termos compreendido o que é plágio, o que a legislação brasileira diz sobre esse assunto e verificarmos quais são os tipos de plágios através de exemplos, neste item discutiremos sobre como podemos identificá-lo em um texto.

Sabemos que existem diferentes softwares disponíveis na internet para download, alguns grátis, outros que requerem o pagamento de uma licença para uso, que auxiliam a detectar a presença de cópia nos textos. Contudo, neste item, nosso objetivo é apresentar uma maneira simples e econômica, mas muito eficiente, de fazer essa identificação: o uso do site Google.



Se você já faz uso de algum software, potencialize os resultados que ele apresenta, realizando o que explicaremos neste item.

Quando fazemos a leitura de um texto e percebemos que o estilo de escrita muda (por exemplo, o texto inicia com a escrita em primeira pessoa, parágrafos curtos, frases curtas e, de repente, a escrita passa a ser em terceira pessoa, frases longas e parágrafos longos), temos um indício de que possa haver cópia. Outro indício de cópia é quando o texto inicialmente apresenta um estilo de formatação e depois modifica totalmente.

Outra dica bem simples é quando estamos arrumando a formatação do texto e damos um enter ou inserimos uma imagem que não estava presente no original e o texto pula de página ou se modifica por completo, ou, ainda, ao dar um backspace ou deletar algum trecho, o tipo e o tamanho de letra modificam.

Nesse momento, recomendamos que você abra a página do Google <www.google.com>, copie um trecho do texto que está lendo, cole-o no campo específico para pesquisa e analise os resultados.

A seguir, apresentamos, esquematicamente, **o procedimento interno adotado pelo setor de Desenvolvimento de Conteúdos para identificar cópia (plágio)**:

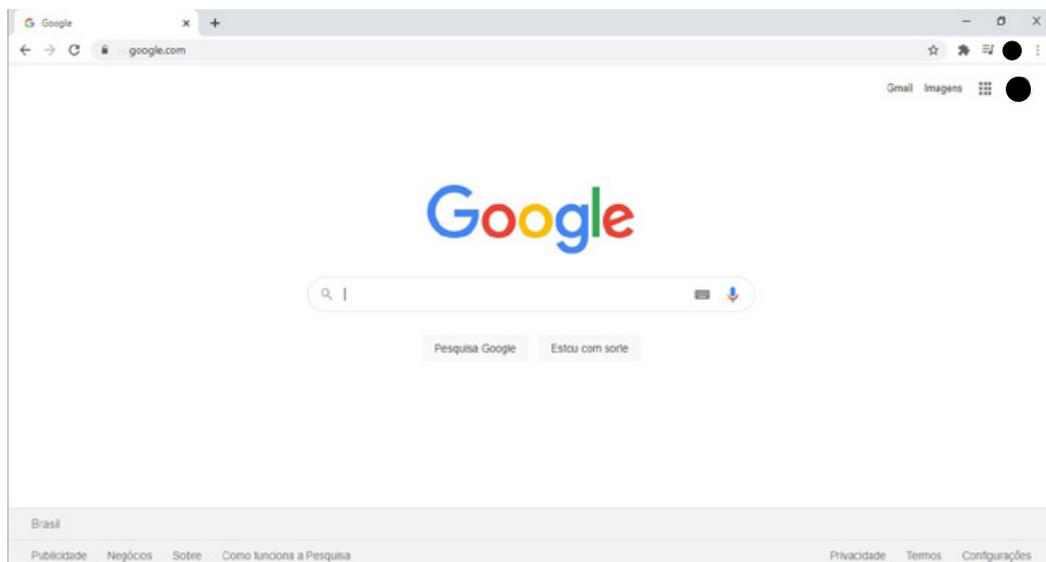
1º PASSO: análise do texto tanto pela especificidade da área quanto pela originalidade, isto é, verifica-se se a teoria está explicada corretamente e procura-se a presença de cópia.

A responsabilidade pelo conteúdo e pela certificação de que há originalidade, isto é, sem a presença de cópia (plágio), é do especialista da área, pois é ele quem tem domínio teórico para dizer se as discussões estão certas ou erradas, são originais, estão de acordo com o que foi contratado e, também, sugerir melhorias, tendo por base sua experiência advinda das leituras das diversas publicações sobre a temática.



2º PASSO: realizam-se cópias de trechos do texto e utiliza-se o *site* de busca Google para fazer a verificação da presença de plágio:

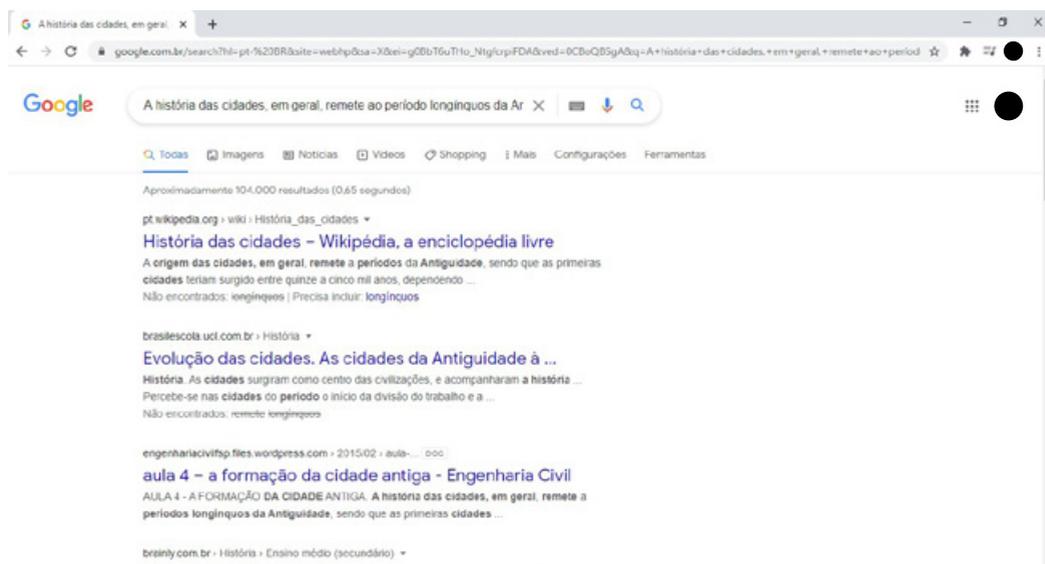
FIGURA 4 - UTILIZANDO O SITE GOOGLE



FONTE: <www.google.com>. Acesso em: 9 mar. 2020.

3º PASSO: análise dos resultados apresentados:

FIGURA 5 – RESULTADO DA BUSCA REALIZADA



FONTE: <<https://goo.gl/aa26CV>>. Acesso em: 9 mar. 2020.

Observando a figura anterior, podemos verificar que o trecho pesquisado aparece nos três primeiros sites apresentados pelo resultado da busca, portanto já podemos ficar atentos para o restante do texto, pois em algum momento poderá haver mais cópias. **Esses passos** devem ser repetidos até todo o texto estar finalizado, para assim haver a certificação dos **trechos em que há cópia ou não**.

Quando você realizar essa atividade, aproveite o momento para referenciar o texto que foi encontrado em outras fontes. Liste os sites em que você encontrou a cópia e, se possível, faça download dos materiais, pois podemos encontrar cópias de arquivos que estão em formato PDF.

A cópia nem sempre aparecerá somente na internet. Ela poderá ser feita de materiais bibliográficos que você, especialista da área, tem conhecimento e já fez a leitura. Isso também é considerado plágio, portanto, sinalize a prática dessa atividade. Lembre-se: você é responsável pela certificação da originalidade e da qualidade do material.



4º PASSO: caso seja encontrada cópia, esse acontecimento será reportado aos responsáveis, para que tomem as devidas providências.

Como já mencionamos, essa é uma entre várias estratégias que existem para verificar a presença de plágio. Essas estratégias são utilizadas porque devemos primar pela qualidade do material e evitar problemas. Recomendamos que ninguém recorra à facilidade de copiar, mas que construa conhecimento, escrevendo com palavras próprias sobre a leitura e a interpretação da teoria estudada.



5 REFLEXÃO SOBRE INTERTEXTUALIDADE, DIALOGISMO E PLÁGIO

Ao produtor de texto cabe, além de outros fatores, saber estabelecer os conceitos de dialogismo e intertextualidade, para obter um entendimento sobre plágio, com o objetivo de escrever seu texto com propriedade, segurança e perfeição.

A primeira questão para compreender a intertextualidade é entender o que é dialogismo.

Dialogismo, especificamente o dialogismo textual, é a denominação que se dá às referências que um texto faz de outro texto. Assim, não há texto que é original por excelência.

Todo texto possui marcas de outro texto que existiu antes. Percebe-se que a partir do exposto, um texto dialoga com outro e por isso se justifica o termo dialogismo. Reforçando o conceito de dialogismo, Knoll (2010) assegura que nenhum enunciado é pioneiro ou original, assim como nenhum enunciado se origina no indivíduo; tudo está relacionado, tanto enunciados quanto sujeitos interlocutores, de modo que um enunciado ou sujeito responde a outros enunciados ou sujeitos. Essa relação corresponde ao dialogismo a que Bakhtin (1992) fez referência.

Eis um exemplo de dialogismo do dia a dia. Os jornais, normalmente, possuem uma seção de cartas em que os leitores podem interagir com as notícias publicadas no

dia anterior. Dessa forma, os leitores conseguem dialogar com as notícias e matérias publicadas. Não importa se eles se posicionam contra ou a favor da notícia publicada. Isso também é dialogismo.



Mikhail Bakhtin, filósofo e linguista russo, é considerado o maior estudioso do dialogismo. Para ele, a palavra-chave da linguística é o diálogo.

A intertextualidade é um diálogo entre dois ou mais textos. Todo texto se alimenta de outros textos, seja de forma clara ou subentendida. Assim, os textos se constroem como um mosaico de citações, que são a absorção e a transformação de textos já existentes.

A intertextualidade é condição para a produção de textos. Entende-se com isso que um texto sempre toma posição em relação a outros textos. Isso também acontece com um filme em relação a outro, um filme em relação a um programa de televisão, um conto em relação a outro conto ou a uma crônica, uma pintura em relação à outra pintura ou a uma fotografia, ou mesmo um poema em relação a um texto em prosa.

A intertextualidade consiste em citar de forma direta ou indireta outro texto já existente, ou transcrevê-lo de forma irônica ou como crítica social.

A intertextualidade possui um campo de ação tão amplo que atinge a todos os produtores de textos. Incluem-se aqui os textos escritos e falados. Eis outro exemplo prático: quando pensamos em escrever uma carta, um e-mail ou mesmo um tipo de texto mais abrangente, existe um modelo mais ou menos pronto em nossa mente, porque, mesmo sem intenção, em outro momento nós nos apropriamos dele.



Levando em consideração que a inscrição de um texto em outro se mostra diferentemente nos mais diversos textos (KNOLL, 2010), podemos entender que existem diferentes processos de intertextualidade. Segundo Fiorin (2003, p. 30), “[...] esses processos são: citação, alusão e estilização”.

No primeiro processo, o da citação, citam-se proposições ou palavras provenientes de outro texto. Em outras palavras, apresenta-se um trecho e/ou um dado da obra. A citação deve ser usada quando desejamos comprovar ou reprovamos uma determinada ideia.

Na alusão, um texto remete a outro anterior sem utilizar-se de partes desse texto (KNOLL, 2010). Nesse caso, o sentido se mantém. No processo da estilização, reproduz-se o estilo de discurso de outro enunciador. Temos como exemplo a paródia. Nesses casos, a palavra tem um duplo sentido.

O plágio consiste em tomar posse de uma obra de outro autor, ou seja, plágio é tomar para si a autoria de um texto, ou mesmo de uma ideia que não é originalmente sua. Não pode ser considerado plágio um texto em que se faz referência a outro texto. Basta referenciar.

Cabe a nós, dessa forma, ter clareza dos conceitos de dialogismo, intertextualidade e plágio ao escrever nossos textos, tanto textos acadêmicos/científicos como textos literários, e aplicá-los durante a escritura textual, citando os autores consultados.

Ao final do estudo desse tópico, sugerimos que você leia os seguintes artigos:

- ALBUQUERQUE, U. P. de. **A qualidade das publicações científicas – considerações de um Editor de Área ao final do mandato**. 2009. Disponível em: scielo.br/pdf/abb/v23n1/v23n1a31.pdf. Acesso em: 14 jul. 2020.
- MUNHOZ, A. T. M.; DINIZ, D. Nem tudo é plágio, nem todo plágio é igual: infrações éticas na comunicação científica. **Argumentum**, Vitória, n. 3, v. 1, jan./ jun. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/download/1434/1162>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Além disso, você pode conferir:

- Assistindo ao vídeo: “Grande debate fala sobre plágio em trabalhos acadêmicos”, em: <https://bit.ly/3bCyyqH>.
- Assistindo ao vídeo “Crime Plágio”, em: <https://bit.ly/3y5tNxc>.



RESUMO

Neste tópico, você aprendeu que:

- Toda e qualquer criação, como textos de obras literárias, científicas, obras audiovisuais, fotográficas, ilustrativas, entre outras, possui direitos autorais, além de compreender o que é plágio e as questões de direitos autorais.
- Existe uma legislação brasileira sobre o plágio. Verificamos quais são os tipos de plágios através de exemplos.
- Os tipos de plágio são: plágio integral (ou direto), plágio parcial (ou indireto), plágio conceitual e autoplágio.
- Uma maneira de identificar o plágio é usando o uso do **site** Google.
- É importante considerar os conceitos de dialogismo, intertextualidade e plágio ao escrever nossos textos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. **Lei nº. 9610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm. Acesso em: 14 jul. 2020.

DOSSE, F. **A história em migalhas**: dos Annales à nova história. Bauru: EDUSC, 2003.

FIORIN, J. L. Polifonia textual e discursiva. *In*: BARROS, D. L. P. e; FIORIN, J. L. (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

KIRKPATRICK, K. **Evitando plágio**. 2001. Disponível em: <http://www.lepem.ufc.br/jaa/plagio.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2012.

KNOLL, G. F. **Intertextualidade**: o anúncio publicitário como produto de relações dialógicas. 2010. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/113.htm#_ftn2 . Acesso em: 16 mar. 2020.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MUNHOZ, A. T. M. ; DINIZ, D. Nem tudo é plágio, nem todo plágio é igual: infrações éticas na comunicação científica. **Argumentum**, Vitória, ano 3, n. 3, v. 1, jan./jun. 2011.

PLÁGIO e direito do autor no universo acadêmico. 2012. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/sobrepuc/admin/vrac/plagio.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.

PLÁGIO em publicações científicas. 2012. Disponível em: <http://www.enago.com.br/blog/plagio-em-publicacoes-cientificas/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

PLÁGIO.NET. **Em defesa da integridade acadêmica**. Disponível em: <http://www.plagio.net.br/index-1-menu3.html>. Acesso em: 13 mar. 2012.

SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, maio/ago. 2008.

Elaboração do Livro Didático

**ETAPA 5
RECURSOS PEDAGÓGICOS:
ORIENTAÇÕES E
ATIVIDADES PRÁTICAS**



UNIASSELVI

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI

Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito
89130-000 - INDAIAL/SC
www.uniasselvi.com.br

Curso sobre Elaboração do Livro Didático

Centro Universitário Leonardo da Vinci

Organização

Desenvolvimento de Conteúdos EDTech

APRESENTAÇÃO

A partir desta etapa será possível conhecer e analisar as concepções de avaliação, utilizando-as como aporte na organização pedagógica dos materiais desenvolvidos e na elaboração de instrumentos avaliativos adequados. É nosso objetivo oferecer subsídios teóricos para desenvolver questões de atividades avaliativas (autoatividades) no decorrer da escrita do livro didático, bem como, para atividades práticas para as disciplinas.

Para facilitar o seu entendimento, subdividimos essa etapa em dois momentos:

1º - Orientações para elaboração de questões de aprendizagem avaliativa e atividades de aprendizagem (autoatividades).

2º - Teoria e prática nas disciplinas.

1 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES

As atividades de aprendizagem (autoatividades) presentes nos livros didáticos e realizadas pelos acadêmicos ao longo do seu processo de aprendizagem integram o processo avaliativo na evidência do conhecimento, das competências e habilidades que se deseja alcançar na sua trajetória acadêmica. As autoatividades contribuem para o fortalecimento da compreensão do conteúdo e devem ser elaboradas de modo a ir ao encontro das questões de aprendizagem que vão compor as avaliações de aprendizagem.

Autoatividades são exercícios, reflexões, atividades elaboradas pelo conteudista ao longo dos tópicos de cada unidade do livro didático. Essas contribuem para o fortalecimento da compreensão do conteúdo.

Questões de aprendizagem avaliativa são questões elaboradas pelo professor da disciplina, com base no livro didático para compor um banco de questões, as avaliações de aprendizagem.

Vale lembrar que essas orientações para produção das autoatividades partem do princípio da ciência do perfil profissional almejado do nosso acadêmico, assim como as competências e habilidades. Para tal, é importante que você conheça o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Fale com o coordenador de curso para que possa ter em mãos o PPC e assim conhecer as habilidades e competências da formação acadêmica.

Vamos lá! Vamos conhecer a metodologia utilizada pelos professores para elaboração das questões de aprendizagem avaliativa para que possamos, com base nessas orientações, elaborar também as autoatividades.

1.1 METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES DE APRENDIZAGEM AVALIATIVA

A importância de uma questão de aprendizagem bem elaborada se encontra com o coroamento do aprendizado do nosso acadêmico no momento da avaliação. Por isso é que vamos apresentar, neste ponto, a metodologia utilizada pelo INEP, organismo responsável pela elaboração das questões para exames nacionais, como o ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante), como referencial para a elaboração do banco de questões das disciplinas que compõem os cursos ofertados pela UNIASSELVI.

As questões utilizadas para a prova do ENADE são elaboradas para avaliar as habilidades desenvolvidas e a compreensão de conteúdos pelo acadêmico. Para tal, a **elaboração das questões ocorre a partir de uma matriz de referência que se classifica como um instrumento norteador das habilidades e conteúdo que se pretende avaliar.**

A Matriz é elaborada a partir de eixos onde são definidos: o perfil, os recursos e os objetos de conhecimento. Observe a seguir o que cada uma dessas denominações significa:

- O Perfil demonstra o aspecto de formação esperado pelo acadêmico de um determinado curso. Por exemplo, o perfil de um acadêmico de licenciatura pode se adaptar às exigências impostas pela dinâmica educacional, tendo em vista a melhoria da qualidade do processo de ensinar e aprender.
- O Recurso são as competências e habilidades a serem avaliadas pela questão elaborada. São exemplos de competência e habilidades: conhecer a histórica da educação, compreender criticamente o processo de ensino, ler e argumentar coerentemente sobre um assunto pertinente. De acordo com o Ministério da Educação (2010, p. 7):

Competência é a capacidade de mobilização de recursos cognitivos, sócio afetivos ou psicomotores, estruturados em rede, com vistas a estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas para resolver, encaminhar e enfrentar situações complexas. [...] As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”.

- O Objeto demonstra os conteúdos atrelados às competências, habilidades e perfil.

Como exemplo podemos citar os conteúdos relacionados à educação inclusiva ou à didática e metodologia do ensino.

Dessa forma, uma questão elaborada a partir dessa matriz traduz as qualidades que serão avaliadas e reflete a associação entre os conteúdos pertinentes e as operações mentais que o acadêmico produzirá ao responder à questão (INPE, 2012).

Veja no exemplo a seguir como montar essa estrutura de matriz:

Característica do Perfil	Recurso 1	Objeto
Melhorias na qualidade do processo de ensinar e aprender.	Ler e interpretar texto.	Aprendizagem significativa.
Adaptar as exigências impostas pela dinâmica educacional.	Argumentar coerentemente.	Ecologia.

Além disso, é possível atrelar a essa tabela o tipo de questão que será produzida, como no exemplo a seguir:

Característica do Perfil	Recurso 1	Objeto	Tipo de questão
Melhorias na qualidade do processo de ensinar e aprender.	Ler e interpretar texto.	Paulo Freire	Múltipla escolha.
Adaptar as exigências impostas pela dinâmica educacional	Argumentar coerentemente.	Ecologia	Dissertativa.

É possível ainda criar questões com vários objetos de conhecimento atrelados a um recurso. Em seguida, um exemplo com a Matriz elaborada e uma questão atrelada a essa matriz.

Característica do Perfil	Recurso 1	Objeto	Tipo de questão
Capacidade técnica-analítica, baseada em conhecimentos científicos.	Planejar a execução das políticas, projetos e programas.	Gestão de bacias hidrográficas; ciclo hidrológico; disponibilidade hídrica.	Múltipla escolha.

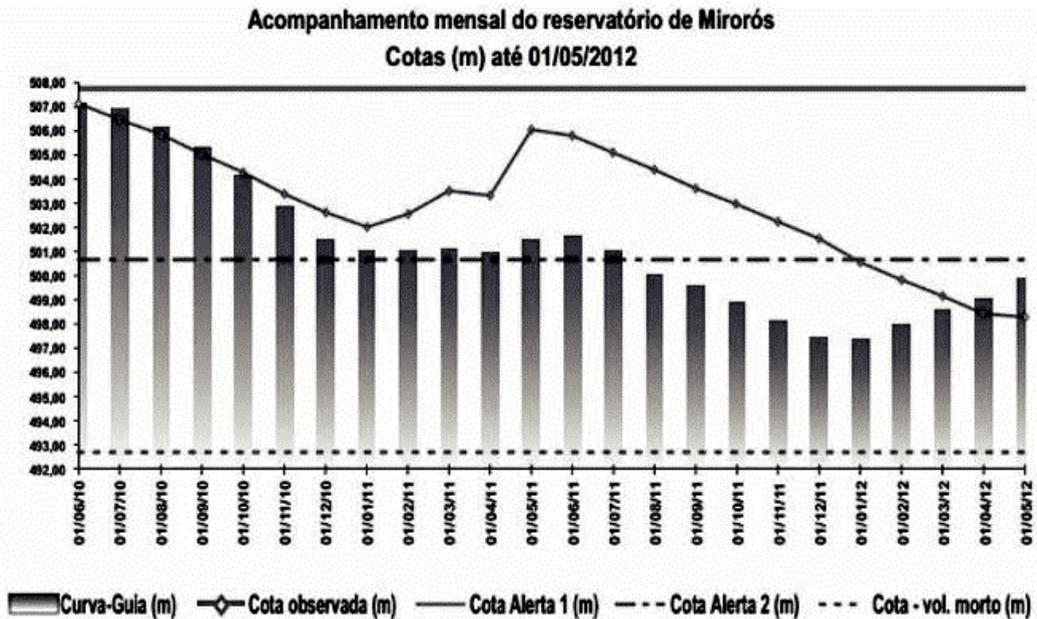
A partir dessas caracterizações, vamos agora ver um exemplo de questão utilizada para o curso de Gestão Ambiental.

Questão Enade (2013):

O primeiro passo para o Plano de Gerenciamento dos Recursos Hídricos parte de um diagnóstico da disponibilidade hídrica. O gráfico a seguir apresenta o acompanhamento mensal da flutuação hídrica do reservatório Mirorós/BA, no período de junho de 2010 a maio de 2012.

O barramento é realizado no afluente do Rio São Francisco e abastece vários municípios. O déficit hídrico observado na região de Mirorós nos últimos anos determinou que o volume de água armazenado pelo reservatório alcançasse níveis preocupantes quanto à segurança hídrica necessária para o abastecimento e a manutenção das atividades do perímetro de irrigação.

GRÁFICO 1 - ACOMPANHAMENTO MENSAL DO RESERVATÓRIO DE MIRRORÓS



FORNE: <<http://www.ana.gov.br>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

Visando à segurança hídrica, a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) traz um importante instrumento de gerenciamento das águas, a outorga. Com relação à outorga de água e considerando o contexto apresentado, assinale a alternativa CORRETA:

- a) () A outorga de direitos de uso de recursos hídricos tem como objetivo assegurar, exclusivamente, o controle qualitativo dos usos da água e o efetivo exercício do direito de acesso à água.
- b) () A outorga do reservatório Mirorós deverá observar a cota inferior a 500,67 m (nível de alerta 2), propiciando o abastecimento humano e não permitindo o uso para a irrigação e dessedentação de animais.
- c) () A outorga do reservatório Mirorós poderá liberar o uso da água tanto para abastecimento quanto para irrigação quando a cota for inferior a 507,76 m (nível de alerta 1) e igual ou superior a 500,67 m (nível de alerta 2).
- d) () A outorga do reservatório Mirorós pode permitir a priorização de um único uso da água com a cota superior a 507,76 m (nível de alerta 2).

Perceba que a questão busca refletir sobre a gestão de recursos hídricos e une análise e interpretação de gráfico. Os enunciados da questão junto aos dados do gráfico vão ao encontro do Perfil e o Recurso proposto para a elaboração da questão.

Já o exemplo a seguir demonstra uma questão dissertativa, que reúne os seguintes objetos de conhecimento: saneamento básico, vulnerabilidade, saúde pública e políticas públicas. Observe que o Recurso utilizado na questão pode ser: ler e interpretar, argumentar coerentemente e projetar ações de intervenção.

Questão Enade (2013):

Organização Mundial de Saúde (OMS) menciona o saneamento básico precário como uma grave ameaça à saúde humana. Apesar de disseminada no mundo, a falta de saneamento básico ainda é muito associada à pobreza, afetando, principalmente, a população de baixa renda, que é mais vulnerável devido à subnutrição e, muitas vezes, à higiene precária. Doenças relacionadas a sistemas de água e esgoto inadequados e a deficiências na higiene causam a morte de milhões de pessoas todos os anos, com prevalência nos países de baixa renda (PIB *per capita* inferior a US\$ 825,00). Dados da OMS (2009) apontam que 88% das mortes por diarreia no mundo são causadas pela falta de saneamento básico. Dessas mortes, aproximadamente 84% são de crianças.

Estima-se que 1,5 milhão de crianças morram a cada ano, sobretudo em países em desenvolvimento, em decorrência de doenças diarreicas. No Brasil, as doenças de transmissão feco-oral, especialmente as diarreias, representam, em média, mais de 80% das doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (IBGE, 2012).

FONTE: Adaptado de <<http://www.tratabrasil.org.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Com base nas informações e nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da abrangência, no Brasil, dos serviços de saneamento básico e seus impactos na saúde da população. Em seu texto, mencione as políticas públicas já implementadas e apresente uma proposta para a solução do problema apresentado no texto acima.

A portaria do Inep nº 255, de 2 de junho de 2014, prevê para o componente de Formação Geral as seguintes habilidades e competências para todos os cursos de nível superior:

- I- Ler, interpretar e produzir textos.
- II- Extrair conclusões por indução e/ou dedução.
- III- Estabelecer relações, comparações e contrastes entre diferentes situações.
- IV- Fazer escolhas valorativas, avaliando consequências.
- V- Argumentar coerentemente.
- VI- Projetar ações de intervenção.
- VII- Propor soluções para situações-problemas.

VIII- Elaborar sínteses.

IX- Administrar conflitos.

Dessa forma, como conteudista do Livro Didático, você poderá se basear nessas habilidades e competências para criar as questões de aprendizagem, atrelando conteúdos pertinentes abordados durante o livro escrito. Lembre-se de que não é permitida cópia integral das questões do ENADE, somente a metodologia utilizada nesse exame nacional. As questões deverão ser elaboradas por você ao longo do desenvolvimento dos conteúdos.



Acesse o site do INEP <<http://portal.inep.gov.br/enade>> e entre no ícone "legislação" e conheça as diretrizes de cada área/curso e suas habilidades e competências específicas.

Para saber mais, indicamos a seguinte referência bibliográfica: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia de elaboração e revisão de itens**. Brasília: INEP, 2010.

1.2 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DAS AUTOATIVIDADES

Neste tópico, serão apresentadas algumas orientações sobre o desenvolvimento de "autoatividades" a serem elaboradas por você, conteudista dos livros didáticos. As autoatividades têm o objetivo de auxiliar na compreensão do conteúdo estudado pelo acadêmico. Devido a sua importância, serão apresentados mais alguns critérios, além da metodologia vista no tópico anterior, para se elaborar as questões.

Tipos de questões

As autoatividades devem ser elaboradas com questões contextualizadas, apresentadas das seguintes formas: múltipla escolha, verdadeiro-falso, associação de itens, ordenação, análise de afirmativas, asserção ou razão e dissertativas (opcional).



Você deve apresentar duas questões objetivas por tópico e uma dissertativa. Questões objetivas são obrigatórias e a questão dissertativa é opcional.

Tipo de questão - múltipla escolha

- Apresentar uma contextualização e, se o enunciado for uma frase cujo complemento está apresentado nas alternativas, o comando deve finalizar com dois-pontos. Caso o enunciado seja uma pergunta, esse deve terminar com um ponto de interrogação.
- As alternativas devem começar com letras maiúsculas e terminar com ponto final em todas as situações e ser coerentes, evitando distratores evidentes.
- As alternativas devem ter paralelismo morfossintático, ou seja, se uma iniciar com verbo, as demais também; se uma iniciar com artigo, ele se aplica a todas e apresentar um tamanho semelhante.

EXEMPLO:

As células do tecido muscular esquelético são longas e finas, com núcleos localizados periféricamente. As membranas que envolvem as fibras musculares, o feixe de fibras musculares e o músculo propriamente dito são chamados de endomísio, epimísio e perimísio. Juntos originam o quê?

- () O tendão, que é uma fita fibrosa à qual os músculos se ligam nos ossos ou nos outros órgãos.
 - () O músculo estriado esquelético, responsável pelos movimentos dos músculos.
 - () As articulações, que são encontradas entre todos os ossos do esqueleto e músculos.
 - () O músculo estriado liso, que reveste uma grande diversidade de órgãos.
- Vídeo ENADE com questão múltipla escolha. <https://www.youtube.com/watch?v=z-GIklyhBGdw>



Tipo de questão - verdadeiro-falso (de três a cinco sentenças)

- Apresentar uma contextualização e, em seguida, colocar o seguinte comando: Classifique V para as sentenças verdadeiras e F para as falsas:
- Colocar parênteses antes das sentenças a serem analisadas. Entre um parêntese e outro deve haver três espaços: ().
- Iniciar as sentenças, após os parênteses, com letra maiúscula e terminá-las com ponto final.
- Após as sentenças, colocar o seguinte comando: Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:
- Cada alternativa deve apresentar uma sequência, de acordo com a elaboração da questão.
- Nas alternativas, entre cada V ou F, utilize um hífen. Coloque um espaço entre cada caractere. A alternativa deve ser finalizada com um ponto final.

EXEMPLO:

A identificação e a avaliação da pessoa com altas habilidades e superdotação têm se constituído em um desafio para professores e psicólogos, além do que, devem ser baseadas em referenciais teóricos consistentes e resultados de pesquisas sobre o tema. Sobre as pessoas com altas habilidades e superdotação, classifique V para as sentenças verdadeiras e F para as falsas:

- () É necessária uma sequência de procedimentos que devem incluir etapas bem definidas e instrumentos apropriados, formando uma combinação de avaliação formal e observação estruturada do indivíduo e do contexto onde está inserido.
- () Podemos utilizar instrumentos e atividades alternativas para a identificação das características desse aluno e uma delas consiste em buscar as informações que o professor em sala de aula reuniu em sua prática diária.
- () Pode-se buscar informações por meio da família, que nos auxiliará através das características da criança talentosa em outro contexto social.
- () Os profissionais da saúde e da educação devem se basear exclusivamente nos testes de QI, pois estes são os únicos com validade comprovada.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- () V – V – V – F.
- () F – F – V – V.
- () F – V – V – F.
- () V – F – F – V.

- Vídeo ENADE com questão verdadeiro-falso. https://www.youtube.com/watch?v=Softd_zeldw.



Tipo de Questão - associação de itens (de três a cinco sentenças)

- Apresentar uma contextualização e, em seguida, colocar o seguinte comando: “Associe os itens, utilizando o código a seguir.”.
- Os itens devem ser enumerados com números romanos: I-, II-, III-, IV-, V-.
- Observe que após o número romano, há o uso de hífen sem espaço entre o numeral.
- Iniciar as sentenças, após os números, com letra maiúscula e terminá-las com ponto final.
- Após os itens enumerados com os números romanos, colocar as sentenças que servirão para a associação, precedidas de parênteses. Entre um parêntese e outro deve haver três espaços: ()
- As sentenças devem iniciar com letra maiúscula e terminar com ponto final.
- Após as sentenças, colocar o seguinte comando: “Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.”.
- Cada alternativa deve apresentar uma sequência, de acordo com a elaboração da questão.
- Entre cada número romano da resposta utilize um hífen. Coloque um espaço entre cada caractere. A alternativa deve ser finalizada com um ponto final.

EXEMPLO:

O gestor precisa trabalhar suas competências e habilidades utilizando como base três pilares, que também podem ser chamados de eixos, que o auxiliarão em sua

formação, sendo eles: o conhecimento, a comunicação e a historicidade. Sobre os três pilares, associe os itens, utilizando o código a seguir:

- I- Conhecimento.
- II- Comunicação.
- III- Historicidade.

- () Envolve os diferentes saberes e fazeres das ações educativas.
- () Envolve a introdução da história dentro de um contexto.
- () Refere-se ao envolvimento de ações que dizem respeito ao diálogo, ao encanto e à (re) escrita.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- () I – III – II.
- () II – III – I.
- () I – II – III.
- () III – I – II.

Tipo de Questão - análise de afirmativas (de três a cinco sentenças)

- Apresentar uma contextualização e, em seguida, colocar o seguinte comando: “Análise as afirmativas (sentenças, assertivas, asserções, afirmações) a seguir.”
- As sentenças devem ser enumeradas com números romanos: I-, II-, III-, IV-, V-. Observe que após o número romano, há o uso de hífen.
- Iniciar as sentenças, após os números, com letra maiúscula e terminá-las com ponto final.
- Após as sentenças, colocar o seguinte comando: “Assinale a alternativa CORRETA:”.
- A alternativa deve iniciar com a seguinte frase: **Somente** a afirmativa (colocar o número romano) está correta. Quando há mais de uma afirmativa correta, não se usa a palavra somente: As afirmativas (colocar os números romanos separados por vírgula) estão corretas.
- Entre cada número romano, colocar uma vírgula e antes do último número colocar o conectivo **e**. A alternativa deve ser finalizada com um ponto final.

EXEMPLO:

O nome “mata ciliar” vem do fato de serem tão importantes para a proteção de rios e lagos como são os cílios para nossos olhos. São as áreas de propriedade rural particular onde não é permitido o desmatamento (corte raso), pois visam manter

condições de vida para a manutenção do equilíbrio ecológico. Sobre as florestas ciliares, analise as seguintes sentenças:

I- As florestas ciliares atuam como verdadeiros filtros naturais, além de regularizar o escoamento das águas das chuvas, atenuar o pico em períodos de cheia, estabilizar as margens dos rios e auxiliar no controle da sedimentação.

II- Servem como corredor ecológico, possibilitando que a fauna ali existente circule entre as áreas de florestas ocasionando maior variabilidade genética.

III- Em nascentes que não possuem proteção por florestas ciliares, a quantidade e a qualidade da água não sofrem alterações.

IV- A presença da vegetação nativa contribui para o equilíbrio térmico da água, pois influencia na absorção e na interceptação da radiação solar.

Assinale a alternativa CORRETA:

- () Somente a afirmativa IV está correta.
- () As afirmativas II e III estão corretas.
- () As afirmativas I, II e IV estão corretas.
- () Somente a afirmativa I está correta.

- Vídeo ENADE com questão análise de afirmativa. https://www.youtube.com/watch?v=gVN3C8_hMIE



Tipo de Questão - asserção ou razão

- Apresentar uma contextualização e, em seguida, colocar o seguinte comando: "Analisar as afirmativas (sentenças, assertivas, asserções, afirmações) a seguir:".
- As sentenças a serem analisadas devem ser separadas pela palavra PORQUE, que deverá estar em uma linha entre as duas sentenças.
- Iniciar as sentenças com letra maiúscula.
- Após as sentenças, colocar o seguinte comando: "Assinale a alternativa CORRETA:".

EXEMPLO

O ritmo de trabalho no setor de produção de uma empresa transportadora de cargas foi avaliado a partir do setor de empacotamento para o qual foram definidas como situações de viabilidade econômica e técnica: (A) a exigência para o empacotamento de uma caixa por minuto durante a jornada de 8 horas de trabalho, obrigatoriamente nesse padrão; ou (B) a permissão ao trabalhador para produzir 480 peças (caixas) no setor de empacotamento ao longo de 8 horas da jornada de trabalho, tendo nesse caso a possibilidade de acelerar ou desacelerar a produção, além de poder adequar-se ao seu próprio ritmo biológico.

Com base no caso hipotético apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas:

I- O ritmo de trabalho está estabelecido para o caso acima na situação (A) uma vez que ele se encontra imposto pelas normas de produção e livre na situação (B) e permite autonomia na cadência de trabalho.

PORQUE

II- Ele se constitui a partir da cadência de trabalho que se refere à velocidade dos movimentos que se repetem em uma dada unidade de tempo, considerando-se que o ritmo é a maneira como as cadências são ajustadas ou arranjadas.

Assinale a alternativa CORRETA:

- () As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- () As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- () A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- () A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.

- Vídeo ENADE com questão asserção ou razão. <https://www.youtube.com/watch?v=Ym9osW0py6o>



Já a **questão dissertativa** é aquela em que há uma contextualização, seguida de uma pergunta ou um comando. Nesse tipo de questão, o acadêmico disserta sua resposta, e, desta forma, a pergunta deve ser clara e priorizar a discussão de um assunto. Veja a seguir um exemplo de questão dissertativa:

EXEMPLO:

No século XIX, a indústria de automóveis, recém-criada, estava em plena expansão, e a demanda por borracha também aumentou, pois foi a matéria-prima na fabricação de pneus. Os estados do Pará e do Amazonas se destacaram na produção de borracha, tornando o Brasil o maior produtor e exportador desse produto. No entanto, com a produção de borracha na Ásia, a exportação brasileira entra em declínio e, em 1920, ocorre uma crise, finalizando a produção de borracha brasileira. Enquanto sua produção reinava no país, ela transformou o espaço urbano da Amazônia. Diante disso, disserte sobre a influência do ciclo da borracha no processo de urbanização da Amazônia.

1.3 CRITÉRIOS PARA ELABORAR QUESTÕES DAS AUTOATIVIDADES

Ao elaborar uma autoatividade deve-se iniciar refletindo qual conteúdo do livro é mais relevante para compreensão do acadêmico, e, por isso, seria interessante desenvolver uma ou mais questões sobre esse conteúdo. No entanto, lembre-se de que cada tópico precisa ter autoatividades.

É importante salientar que quanto mais próximos estivermos do cotidiano do acadêmico, podemos promover autoatividades que estimulem a reflexão baseada em situações-problema. O sucesso de uma questão leva em consideração uma elaboração com seriedade.

Para isso, é necessário o domínio dos conteúdos, e por isso nossas autoatividades são elaboradas por você, especialista da área. Para o desenvolvimento adequado destas sugere-se:

- Utilizar conteúdo dos quais o acadêmico possa desenvolver e avaliar a criticidade.
- Utilizar conteúdos que estejam em sintonia com os temas trabalhados no Livro Didático, abordando pontos relevantes com clareza e conhecimento científico.
- Utilizar outras fontes bibliográficas que não foram citadas no corpo do texto do livro didático, incluindo matérias de jornais ou revistas, documentários, filmes, entre outros.
- Atrelar o conteúdo da questão à ementa e aos objetivos da disciplina abordada no Livro.
- Toda a questão deverá ter uma contextualização, antes da pergunta a ser feita.
- O enunciado e o comando da questão deverão ser claros, objetivos e reflexivos.
- A questão deverá ter uma linguagem acessível, porém de nível acadêmico, utilizando-se de conceitos essenciais sobre o conteúdo abordado.
- As questões podem ser de análise de gráficos, mapas e outras imagens que sejam relevantes ao entendimento das questões.
- Priorize a utilização de fontes primárias, é importante proporcionar ao acadêmico o contato com a bibliografias da área, principalmente as indicadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Cuidado com questões que evidenciam a memorização. Perguntas que apontam o erro e solicitem respostas diretas do tipo: optativas (sim/não), datas, obras, autores específicos, ambiguidades (dupla interpretação). Questões que perguntem: o que você acha [...], dê sua opinião [...].
- Nomes de empresas, de pessoas públicas ou marcas não devem ser utilizados; quando necessário, dê preferência para nomes fictícios.
- É proibida a cópia fiel do livro didático, seja no texto-base, enunciado, alternativas ou resposta esperada.
- Nas questões objetivas, utilizar conteúdos precisos, que possam avaliar a criticidade, mas que não sejam dúbios.
- As questões devem estar em sintonia com os temas trabalhados no livro didático, abordando pontos relevantes com clareza e conhecimento científico.

Quanto às alternativas:

- As alternativas das questões devem ser claras, breves, plausíveis e com ideias bem construídas, apresentar paralelismo morfosintático.

Redija as opções/alternativas com extensão e estrutura semelhantes, devem ter o mesmo tamanho, a mesma quantidade de informações, mas, caso não seja possível, utilize o formato trapezoidal na apresentação. Eventuais diferenças de extensão podem induzir a escolha da resposta pelos estudantes.

- Questões de verdadeiro-falso devem ter de três a cinco sentenças.
- Associação de itens, de três a cinco sentenças.
- Múltipla escolha, em que uma só é correta.
- Ordenação: organize uma determinada ordem, por exemplo: ordem cronológica (de três a cinco sentenças).
- Análise de afirmativas (de três a cinco sentenças).
- Siga a ordem crescente ou decrescente nas opções/alternativas numéricas, sem discrepâncias exageradas de valores que possam atrair para a resposta correta estudantes que não sabem, mas que acertam ao acaso simplesmente pela observação das opções de respostas apresentadas.
- Siga uma sequência lógica nas opções/alternativas, seja a ordem crescente ou decrescente mencionada anteriormente, seja a ordem alfabética no caso de palavras ou expressões, seja a ordem cronológica dos eventos. No entanto, a ordem de tamanho das alternativas é a preferência.

Deve ser EVITADO:

- Não utilize expressões como: geralmente, usualmente, atualmente, de modo geral, ninguém, nenhum, às vezes, raramente, nunca, possivelmente etc. Essas expressões aumentam a possibilidade de resposta ao acaso, pois, por serem genéricas e tendenciosas, levam o acadêmico a acreditar em sua veracidade.
- Temas que solicitam a memorização.
- Enunciados extensos com conteúdo irrelevante e explicações desnecessárias.
- Elementos que sugiram a resposta com obviedade.
- Questões com muitas sentenças para analisar.
- Formulação de perguntas que possam ser respondidas sem conhecimento científico.
- Frases em que muda somente uma palavra para diferenciá-las.
- Contradições que denunciam a alternativa correta sem que haja reflexão.
- Respostas repetitivas.
- Não utilizar sentenças como: Todas as alternativas estão corretas. Todas as afirmativas estão incorretas. Sequências iguais. Nenhuma das afirmativas está correta. Nenhuma das alternativas está correta.

- Textos da internet sem que seja feita a devida conferência de sua originalidade e autoria.
- Pistas que facilitem a resposta do acadêmico.
- Redação muito semelhante entre o enunciado/comando e a resposta correta.
- Enunciados/comandos vagos, que transformem as alternativas em um conjunto de frases soltas.
- Opções/alternativas longas demais e/ou repetitivas, que podem levar o estudante a ter dificuldade em compreender o que se pretende avaliar.
- Flagrantes absurdos que levem de imediato à resposta correta ou induzam a respostas incorretas, pois isso compromete a validade do processo de avaliação.



Para todas as autoatividades elaboradas deve-se apresentar o gabarito da questão. Portanto, lembramos a você, conteudista, que inclua o gabarito junto à autoatividade no livro elaborado.

1.4 ELABORAÇÃO DE QUESTÕES QUE ARTICULEM A TEORIA COM A PRÁTICA

Algumas disciplinas ou conteúdos podem requerer a realização de atividades práticas que vão ao encontro do regionalismo. Explore esta alternativa sempre que possível.

A proposição de questões para composição das autoatividades que estimulem o desenvolvimento de atividades criativas e práticas pode ser utilizada. Lembre-se de que é importante a descrição minuciosa da atividade a ser realizada, subdividida em etapas. Os objetivos a serem alcançados precisam estar explícitos.

A relação dos recursos necessários, preferencialmente acessíveis e facilmente encontráveis que o acadêmico precisará dispor para realização da atividade, deve ser apresentada de forma detalhada. Levar em consideração que os materiais devem ser encontrados em uma abrangência nacional. Se os materiais puderem ser substituídos,

deve-se descrever as características dos materiais substituíveis. Outra possibilidade é a utilização de materiais recicláveis.

Etapas de observação, bem como os dados a serem coletados e observados, precisam estar detalhados em um relatório que conduza o acadêmico na obtenção da resposta ao questionamento, bem como a evidenciação de suas conclusões pertinentes ao experimento. Tabelas e parâmetros de comparação podem ser ferramentas muito úteis para conduzir o raciocínio dos alunos em relação aos dados encontrados.

2 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS PARA A COMPLEMENTAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO DOS CURSOS

A aprendizagem no ensino a distância proporciona autonomia a quem aprende, pois fica a sua escolha o quando, o onde e o como aprender. Essa forma de aprender é centrada no acadêmico com base no desenvolvimento de sua rotina de estudos.

Dessa forma, pode-se dizer que os acadêmicos têm liberdade para ir em busca dos próprios interesses e métodos de aprendizagem, e isso implica destacar que quanto mais engajado estiver o sujeito, maior será seu aprendizado.

Kearsley e Shneiderman (1998) explicam que os acadêmicos devem estar ativamente engajados em tarefas importantes para que possa ocorrer uma aprendizagem eficaz. Isso significa que devem elaborar, planejar e resolver problemas, tomar decisões ou se envolver em discussões sobre os assuntos estudados.

Nesse sentido, todos os caminhos convergem para a proposição de atividades práticas aliadas à teoria, permitindo que o acadêmico construa seu conhecimento estabelecendo relações entre as informações recebidas e as já registradas, associando-as às experiências acumuladas. E, por fim, através dos significados armazenados na memória, surge a ação humana. "A partir do momento em que uma relação é inscrita na matéria resistente de uma ferramenta, de uma arma, de um edifício ou de uma estrada, torna-se permanente" (LÉVY, 1993, p. 76).

Ao considerar o ensino a distância, faz-se importante a utilização de atividades que permitam observar a realidade regional com um olhar de cunho científico. É nesse momento que o acadêmico terá a oportunidade de confrontar os conhecimentos

adquiridos teoricamente com o senso comum, seja através de um game, de uma aula de laboratório, uma oficina ou um estudo de caso.

Assim, os acadêmicos irão complementar seus estudos a partir de uma atividade prática que representa o contato com a realidade encontrada no campo de atuação profissional. Portanto, cabe a você, conteudista, a construção dessa atividade de forma associada entre a teoria e a prática. “Essa articulação entre a teoria e a prática é imprescindível, pois não podemos pensar em modelos de formação que priorizem apenas a teoria sem a necessária contextualização, concretude e aplicabilidade dos conceitos e conhecimentos apreendidos” (GÓMEZ; SACRISTÁN, 1998, p. 27).

Destaca-se aqui a sua importância enquanto conteudista do livro didático do acadêmico. Invista em atividades que apresentem praticidade, criatividade e robustez em sua estrutura e execução, além de apresentar uma estratégia clara e objetiva de aplicabilidade e adequabilidade, tendo em vista que serão aplicadas por tutores externos em diversos ambientes, cujas realidades sociais, econômicas e culturais são diversificadas. Igualmente, deverá comportar atividades que sejam passíveis de uso no modelo de EAD.

2.1 ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

Algumas informações são importantes para que você, conteudista, possa escolher bem a atividade prática a ser desenvolvida. Isso implica primeiramente conhecer o modelo acadêmico de EAD para adequação da atividade prática proposta, conforme as especificidades dos cursos. Vamos conhecer o modelo de oferta dos encontros presenciais apresentado no quadro que segue.

QUADRO 8 - DINÂMICA DOS ENCONTROS PRESENCIAIS

Semipresencial / flex e 100% flex
1º encontro presencial / 1ª semana de estudos
<ul style="list-style-type: none">• Observação dos objetivos da disciplina e sua importância no contexto teórico-prático, do vídeo de introdução da disciplina e do Plano de Ensino.• Conhecimentos gerais referentes à disciplina. Estímulo à reflexão e à participação acadêmica.• Observação do vídeo da Unidade 1.• Orientações gerais referentes ao conteúdo da Unidade 1 e da realização das autoatividades. Indicação e orientação dos materiais e dos recursos disponíveis na Trilha de Aprendizagem da disciplina.• Incentivo ao uso e acesso ao AVA.• Realização da atividade prática.
2º encontro presencial/ 2ª semana de estudos
<ul style="list-style-type: none">• Discussão e correção das autoatividades referentes à Unidade 1 e esclarecimento de eventuais dúvidas.• Estímulo à reflexão e à participação acadêmica.• Explicações gerais referentes aos conteúdos da Unidade 2 e à realização das autoatividades.• Apresentação do vídeo da Unidade 2.• Indicação e orientação dos materiais e dos recursos disponíveis na Trilha de Aprendizagem.• Incentivo ao uso e acesso ao AVA.• Finalização da atividade prática, quando necessária.• Realização da 1ª avaliação sobre o conteúdo da Unidade 1.
3º encontro presencial/ 3ª semana de estudos
<ul style="list-style-type: none">• Discussão e correção das autoatividades referentes à Unidade 2 e esclarecimento de eventuais dúvidas.• Explicações gerais referentes aos conteúdos da Unidade 3 e à realização das autoatividades.• Apresentação do vídeo da Unidade 3.• Indicação e orientação dos materiais e dos recursos disponíveis na Trilha de Aprendizagem.• Incentivo ao uso e acesso ao AVA.• Realização da 2ª avaliação referente ao estudo da Unidade 2.
4º encontro presencial/ 4ª semana de estudos
<ul style="list-style-type: none">• Discussão e correção das autoatividades referentes à Unidade 3 e esclarecimento de eventuais dúvidas.• Revisão geral dos conteúdos da disciplina.• Realização da 3ª e última avaliação referente a todas as unidades do livro didático.

FONTE: Dados institucionais

A realização das atividades práticas acontece durante o tempo predeterminado do primeiro encontro presencial, podendo estender-se até o segundo encontro, quando necessário; e também, durante a semana de estudos, para os acadêmicos na oferta flex e 100% flex. Para alguns cursos, também podem ser complementadas na semana de atividades acadêmicas, conforme a organização do polo de apoio presencial.



Caro conteudista! É necessário entrar em contato com o coordenador do curso para o qual você está escrevendo o livro didático para saber se é necessário escrever a prática, como também, quais são as orientações sobre a metodologia utilizada na prática.

A partir do modelo proposto, as atividades práticas deverão ser realizadas a partir do conteúdo da Unidade 1, do livro didático que você escreverá. Para desenvolvê-las, utilize de toda sua criatividade e **expertise** na área. Escolha um tipo de atividade que permita aos acadêmicos relacionarem o conteúdo teórico com a prática profissional, e não se esqueça de que a atividade deverá ser realizada tanto com a mediação do tutor externo como pelo próprio acadêmico, portanto, seja o mais detalhista possível a fim de subsidiá-los para esse momento de aprendizagem.

Para cada curso encontramos especificidades que demandam uma organização própria e que contemplem as exigências quanto à área de estudo e formação profissional.

Assim, torna-se imprescindível que você solicite, previamente, ao coordenador do curso, as informações quanto à estrutura da atividade. Alguns cursos, com exigência de atividades práticas, possuem materiais relacionados aos respectivos manuais de práticas pedagógicas laboratoriais dos cursos.

Seguindo essas orientações, escolha o conteúdo teórico contextualizado exclusivamente a partir da Unidade 1 do livro didático para compor a atividade prática. Para auxiliá-lo na estruturação da atividade prática, relacionamos no item 2.2 a sequência básica que deve ser seguida. Enfatizamos que a prática se trata de uma experiência a mais próxima do campo de atuação dos futuros profissionais. Freire (2004, p. 135) afirma que “o processo de aprender, o processo de ensinar são, antes de tudo, processos de saber, de produção de conhecimento, e não de transferência de conhecimento”.

De acordo com as diretrizes de alguns dos cursos, os conteúdos que pressupõem as práticas não se encontram limitados ao contexto da Unidade 1 do livro, mas apresentam uma continuidade que possibilita a construção de atividades abrangentes, o que significa avançar no livro didático. Nessas situações, sugerimos que você converse com o coordenador do curso para, conjuntamente, alinharem os conteúdos que serão utilizados nas Unidades 2 e 3 do livro didático.

Para a articulação dinâmica entre o conteúdo teórico e a prática, sugerimos que o tipo de atividade que será definida por você empregue diferentes técnicas, com a finalidade de favorecer trocas de experiências entre os acadêmicos da turma. Utilize as diferentes formas de desenvolvimento, por exemplo, uma aula de laboratório, um plano de aula, um game, um estudo de caso, e outras; enfim, que promovam uma aprendizagem efetiva e relevante.

O tempo para a realização da prática pode contemplar a participação e interação de todos os acadêmicos, para que usufruam os espaços e materiais, oportunizando a vivência de uma prática do labor profissional. Como nos ensina Freire (1987, p. 64), “a comunicação realiza educação quando a situação social estiver fundada no diálogo, permitindo que as pessoas possam criar conhecimentos juntas, em interação, em relações de igualdade”.

O tutor externo é responsável pela aplicação da prática e da avaliação dos relatórios apresentados pelos acadêmicos, quando na oferta semipresencial; mas quando da oferta flex e 100% flex, o acadêmico deve apresentar autonomia nesse processo. Portanto, é importante que a prática também forneça elementos para que ambos tenham condições de explorar o conhecimento, fazendo reflexões sobre a teoria em consonância com a prática; formulando questionamentos quanto à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos; e compreendam as habilidades e competências necessárias ao futuro profissional.

2.2 ESTRUTURAÇÃO DAS ATIVIDADES PARA O LIVRO DIDÁTICO

A atividade prática, que comporá o livro didático, deverá ser apresentada obedecendo a uma sequência de itens que permitirá ao tutor externo e aos acadêmicos maior compreensão do que está sendo solicitado através da atividade.

É muito importante que você compreenda que cada atividade prática deve conter a **introdução**, que irá explicar a relevância da prática, o **objetivo** pelo qual ele se propõe diante do acadêmico; o **conteúdo** a ser explorado (relacionado com o conteúdo da Unidade 1 do livro); e ainda contar com um momento de **reflexão**, que permitirá que o acadêmico verifique se conseguiu atingir o objetivo proposto. Utilize os itens citados a seguir em ordem para estabelecer um padrão em cada atividade.

Cada atividade deverá observar uma sequência básica que será detalhada, ou seja, introdução, objetivos, materiais a serem utilizados, reflexão sobre os possíveis resultados a serem obtidos e encerramento da atividade.

a. Introdução

Agora, você deverá apresentar de maneira sucinta todos os elementos necessários para que o acadêmico se situe, abordando o assunto da atividade prática com clareza e objetividade.

Este ponto é fundamental para que o acadêmico perceba o que você pretende abordar acerca do conteúdo e de que forma deve relacionar com o já evidenciado na teoria.

b. Objetivo

Constituem-se em declarações claras e explícitas por que se deseja estudar o fenômeno ou assunto, ou seja, o que se pretende alcançar com a realização da atividade prática.



Os objetivos devem ser iniciados com verbos que expressem ação, tais como: verificar, analisar, descobrir, determinar, entre outros.

c. Materiais a serem utilizados

Devem conter uma descrição completa dos materiais a serem providenciados para o desenvolvimento da atividade, lembrando que os materiais escolhidos deverão ser acessíveis para

o desenvolvimento da prática. Desta forma, ao escolher os materiais, deve-se ter uma atenção especial para que de fato sejam materiais que os acadêmicos e o Polo de Apoio Presencial poderão disponibilizar. Para isso, contate seu coordenador de curso.

QUADRO 9 - EXEMPLO DE TABELA COM MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS NA ATIVIDADE PRÁTICA

Descrição do material	Tipo	Quantidade
Lápis	6B	1
Carvão vegetal triturado	-	100 gramas
Canudo plástico	Grosso	3
Filtro de papel	Filtro de café	2

FONTE: Os autores

d. Procedimento experimental ou metodologia

Deve conter uma explicação completa da aplicação do procedimento experimental e da metodologia, descrevendo como desenvolver passo a passo a atividade, contextualizando nesse item os materiais utilizados em cada momento.

e. Interpretação dos resultados/descrição da atividade

Neste item, os resultados devem ser descritos de forma clara, objetiva e crítica, embasados nos conceitos teóricos envolvidos. Caso seja realizado algum cálculo, ele deve ser incluído. Quando necessário, incluir os dados obtidos em gráficos ou tabelas, sendo que devem ser enumerados, nomeados e descritos.

Esse item deve ser descrito pelo acadêmico no final da prática, contemplando os seguintes processos: descreva os resultados e discussões na ordem cronológica do experimento; justifique as etapas realizadas; explique as possíveis observações experimentais; demonstre claramente os cálculos e as unidades de medidas utilizadas, quando for o caso; compare os resultados obtidos com o resultado esperado e/ou com referências publicadas.

f. Conclusões ou considerações finais

Você deverá contemplar, em uma visão crítica, a atividade realizada e os possíveis resultados obtidos. Verifique se estão em conexão com o objetivo proposto na prática.

g. Referências

Todas as obras citadas para a elaboração da introdução e discussão dos resultados devem ser referenciadas de forma completa nesse item, conforme ABNT 6023:2018. As referências devem ser colocadas em ordem alfabética. Os autores são responsáveis pela veracidade do trabalho, podendo ser responsabilizados e penalizados por plágio.

Exemplo de prática

Trabalhar com projetos possibilita aos acadêmicos a construção do conhecimento científico, pois a sua formação não pode ser pautada apenas como uma atividade individual/intelectual, mas sim como um processo histórico, social e cultural. Para elaborar um projeto, o profissional necessita ser criativo, gostar de trabalhar em equipe e ser um eterno pesquisador. Além disso, é necessário levar em consideração no planejamento alguns itens, considerados fundamentais, como: a justificativa (por que pesquisar esse tema?), os objetivos da pesquisa, referencial a ser utilizado, a metodologia e, por fim, as referências bibliográficas. Diante do exposto, construa um projeto de ensino baseado em um tema de sua preferência, propondo a justificativa, objetivos e a metodologia a ser adotada.

Resposta:

Tema: Água: o cuidado do rio próximo à escola.

Justificativa: A partir de uma conversa com os estudantes do 6º ano, que não sabiam da existência do rio próximo à escola, uma equipe de professores resolveu trabalhar a qualidade da água, já que ela passa pela estação de tratamento e chega até a nossa escola, bem como nas casas dos estudantes.

Objetivos: Conhecer a qualidade da água no rio. Observar a presença de mata ciliar e a presença de animais no entorno do rio. Verificar a sua localização, estudando questões geográficas. Conhecer o processo histórico do rio e a construção de casas no seu entorno. Verificar os problemas da enchente que atinge a região.

Metodologia: Para realizar o projeto, existem inúmeras formas, tais como: realizar uma aula-passeio até o rio e analisar o seu entorno, a presença de mata ciliar, lixo, odor, cor da água etc. Em seguida, coletar a água e, se possível, realizar alguns testes,

evidenciando alguns parâmetros químicos no laboratório de Ciências, como o pH, amônia, ferro, entre outros. Conhecer a Estação de Tratamento da Água (ETA) da cidade, pois isso auxilia os estudantes a entender as substâncias químicas que são colocadas na água para torná-la potável. Os professores de Geografia, História e Ciências poderão trabalhar em conjunto durante as atividades práticas (aula-passeio no rio e na ETA), discutindo as questões da área. É possível realizar alguns experimentos ou assistir a documentários para exemplificar as atividades realizadas.

Avaliação: a avaliação é contínua, acontecendo por meio dos diferentes registros, como o relatório das aulas-passeio e experiências, produção de textos, participação durante todo o processo de ensino.

Referências bibliográficas: Listar todos os autores utilizados na fundamentação teórica.

2.3 ATIVIDADES PRÁTICAS E SUAS PECULIARIDADES NOS CURSOS

Caro conteudista! Sabemos que as atividades práticas são diferentes conforme o curso de graduação. Para isso salientamos, novamente, a importância de conversar com seu coordenador do curso para alinharem, juntos, o melhor modelo de prática para o livro a ser escrito.

Na sequência, apresentamos a metodologia de aplicação da prática para alguns cursos, cuja atividade é obrigatória.

- **Curso de Licenciatura em Artes Visuais:** é realizada uma prática que substitui a redação no segundo encontro, contando com um tempo aproximado de duas horas para a sua realização. A prática acontece em dois momentos: o primeiro é um exercício inicial com duração aproximada de 45 minutos e o segundo momento que tem um tempo de 1 hora e 30 minutos, que é constituído pelo exercício avaliativo. Você, conteudista, será responsável pela prática que contempla o exercício inicial de 45 minutos. A prática contempla uma atividade que está relacionada à Unidade 1 do Livro Didático que contribui para o conhecimento da história da arte, da apreciação artística, das técnicas, como também, dos materiais utilizados.
- **Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas:** a atividade prática no curso pode substituir o tema de redação (aplicada na primeira avaliação, na oferta semipresencial),

portanto, deve ser iniciado no primeiro encontro, podendo estender-se até o segundo da disciplina, desde que a atividade possa ser finalizada no segundo encontro. O tempo de realização de cada atividade deve compreender o tempo de um ou dois momentos do encontro presencial, ou seja, você poderá elaborar uma atividade prática que permita ser realizada em até 3 horas e 5 minutos. Como exemplo citamos a aula prática usando o espaço de laboratórios de Biologia, Química e Física, bem como aula de campo, elaboração de roteiros de visitação, técnica de observação e registro, experimentação, elaboração de material didático, entre outros.

- **Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental:** a atividade prática no curso pode substituir o tema de redação (aplicada na primeira avaliação, na oferta semipresencial), portanto, deve ser iniciado no primeiro encontro, podendo estender-se até o segundo da disciplina, desde que a atividade possa ser finalizada neste. O tempo de realização de cada atividade deve compreender o tempo de um ou dois momentos do encontro presencial, ou seja, você poderá elaborar uma atividade prática que permita ser realizada em até 3 horas e 5 minutos. Como exemplo citamos a experimentação usando o espaço de laboratórios de Biologia, Química e Física, aula de campo, proposta de visita técnica orientada, elaboração de projeto, de croqui de áreas, entre outros.
- **Curso de Licenciatura em Educação Física:** a atividade prática será realizada no primeiro e no segundo encontro presencial, portanto, você, conteudista, deverá desenvolver duas atividades práticas, a partir das unidades 1 e 2, respectivamente. As atividades acontecem a partir de planos de aula adequados ao espaço físico e ao uso dos materiais necessários para a sua execução. O relatório de atividades práticas pedagógicas substitui o tema de redação, portanto, deve ser iniciado no primeiro encontro, podendo estender-se até o segundo da disciplina, desde que a atividade possa ser finalizada no segundo encontro.
- **Curso de Licenciatura em Pedagogia:** A atividade prática do curso de Pedagogia acontece na brinquedoteca (espaço que permite aos acadêmicos pensar, discutir, analisar e investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança). As atividades da brinquedoteca devem começar já no 1º e 2º momento do 1º encontro, quando o tutor externo orienta os acadêmicos a planejarem em pequenos grupos o “Roteiro da Atividade” a ser aplicado no 1º momento do 2º encontro (a prática). O “Roteiro da Atividade” é como um plano de aula, são as intenções do acadêmico no desenvolvimento da atividade, a partir de uma temática contemplada na primeira unidade do livro didático.

As atividades práticas a serem desenvolvidas no 1º momento do 2º encontro (preferencialmente com crianças ou, na falta delas, realizando simulações com os acadêmicos do próprio grupo) contemplam as seguintes disciplinas: Educação Inclusiva; Psicologia da Educação e da Aprendizagem; Educação e Diversidade; Lúdico e Musicalização na Educação Infantil; Fundamentos e Metodologia da Alfabetização e Letramento; Metodologia e Conteúdos Básicos de Ciências Naturais e Saúde Infantil; Metodologia e Conteúdos Básicos de História.

Posteriormente, no “Roteiro da Atividade”, os acadêmicos farão o “Relatório da Atividade” individualmente, em que deverão ser descritos os objetivos alcançados (ou não) e os conceitos relacionados com a prática em questão (desenvolvida na brinquedoteca), quer seja do ponto de vista do grupo que aplicou, quanto dos grupos que apenas observaram, ou seja, o “Relatório da Atividade” substituirá a primeira avaliação (Tema de Redação), realizada no 2º momento do 2º encontro.

Você, conteudista, poderá sugerir, na escrita do seu livro, uma dinâmica, uma prática na brinquedoteca do curso, independente das disciplinas que já são contempladas pela prática da brinquedoteca. Para ter acesso ao Manual da brinquedoteca, solicite ao coordenador do curso.



- **Curso de Estética e Imagem Pessoal:** a atividade prática no curso pode substituir o tema de redação (aplicada na primeira avaliação, na oferta semipresencial), portanto, deve ser iniciado no primeiro encontro, podendo estender-se até o segundo da disciplina, desde que a atividade possa ser finalizada no segundo encontro. O tempo de realização de cada atividade deve compreender o tempo de um ou dois momentos do encontro presencial, ou seja, você poderá elaborar uma atividade prática que permita ser realizada em até 3 horas e 5 minutos. Portanto, você deverá desenvolver duas atividades práticas, a partir da Unidade 1, do livro didático. Como exemplo, citamos aula prática usando o espaço do polo adaptado para as atividades, ou em centros de estética ou salões de beleza com os quais o polo tenha realizado convênio de parceria, elaboração de roteiros de visitação em centros de estética/salões de beleza, fábricas de cosméticos, feiras etc.
- **Curso de Engenharia de Produção:** para proposição de atividade prática para o curso de Engenharia de Produção é importante levar em consideração a possibilidade de utilização dos laboratórios, materiais e equipamentos disponíveis no polo de apoio presencial, bem como da utilização de recursos facilmente obteníveis. A atividade prática poderá substituir a redação, que é a primeira avaliação da disciplina e tem peso 1 na composição da nota do acadêmico. O tempo para realização das atividades é de no máximo três horas, pois a atividade prática poderá ser realizada durante o encontro da disciplina. Importante solicitar a elaboração de relatório da atividade, mencionando os campos mínimos a serem preenchidos com os dados obtidos na atividade prática.

- **Curso de Gestão da Tecnologia da Informação e curso de Análise e desenvolvimento de sistemas:** a atividade prática do curso pode ser organizada a partir de um estudo de caso, ou por desenvolvimento de código-fonte utilizando o laboratório de informática ou outro procedimento que contempla o conteúdo estudado no livro. O tempo de realização de cada atividade deve compreender o tempo de um ou dois momentos do encontro presencial, ou seja, você poderá elaborar uma atividade prática que permita ser realizada em até três horas. Portanto, você deverá desenvolver duas atividades práticas, a partir da Unidade 1, do livro didático. Ao final da prática deverá ser redigido um relatório sobre os resultados obtidos na prática, sendo que este relatório deverá ser entregue para o tutor externo.

RESUMO

Neste tópico, você aprendeu que:

- Existem orientações que auxiliam na elaboração de questões de aprendizagem avaliativa, bem como atividades de aprendizagem (autoatividades), material este que será componente pedagógico dos livros de estudos das respectivas disciplinas, ou material complementar ao aprendizado, conforme o caso.
- É necessário realizar a descrição da metodologia a ser utilizada para a elaboração das questões de aprendizagem avaliativa. A estrutura e formato das questões do ENADE também foram abordadas, com o intuito de prover conhecimento e inspiração para a elaboração de questões com características semelhantes. O tópico terá o seu fechamento com orientações para a elaboração das autoatividades e a sugestão de incorporação de atividades que remetam e possibilitem a realização de atividades práticas que privilegiem os recursos disponíveis nas diversas localidades em que são realizados os encontros presenciais da disciplina, ou seja, uma abrangência nacional.
- A prática deve ser criada pelo conteudista do livro didático. A prática compreende a articulação com a teoria estudada, proporcionando conhecimentos que desenvolvam habilidades e competências necessárias para o acadêmico e futuro profissional.
- Você precisa elaborar uma prática sobre o conteúdo da Unidade 1, relacionando a teoria estudada com o exercício da prática. A prática pode ser feita por meio de um jogo, de uma aula de laboratório, de uma oficina, de um estudo de caso, entre outros.
- É necessário conhecer o modelo EAD instituição para que a prática esteja de acordo com a dinâmica dos encontros e seja possível a sua realização.
- Antes de iniciar a criação da prática, é necessário entrar em contato com o coordenador do curso, para que possa passar todas as orientações necessárias para o desenvolvimento da prática.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023**: Informação e documentação – referências – elaboração. 2002. Disponível em: <http://www.etsaopaulo.com.br/arquivos/Biblioteca/6023-Referenciaeelaborao.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2017.

ASSMAN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, A. C. A.; FAVERE, J. de. **Currículo**: teoria e prática. Indaial: Uniasselvi, 2013.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. **Guia de elaboração e revisão de itens**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. **Exame Nacional do Ensino Médio**: fundamentação teórico-metodológica. 2005. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4005>. Acesso em: 16 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996.

CORREIA, A. A.; ANTONY, G. Educação hipertextual: diversidade e interação como materiais didáticos. *In*: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Orgs.). **Linguagens e interatividade na EAD**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CUNHA, D. de A. C. da. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ENADE. **Tecnologia em Gestão Ambiental**. 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/provas/2013/15_TEC_GESTAO_AMBIENTAL.pdf. Acesso em: 14 jul. 2020.

EYNG, A. M. Projeto político-pedagógico: planejamento e gestão da escola. **Revista Educação em Movimento**. Curitiba, v. 1, n. 2, p. 56-69, maio/ago. 2002.

FERRARO, M. L. *et al.* **Experiência e prática de redação**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1982.

FIORENTINI, L. M. R. A perspectiva dialógica nos textos educativos escritos. *In*: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Orgs.). **Linguagens e interatividade na EAD**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FIORIN, J. L. Polifonia textual e discursiva. *In*: BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

FORLIN, C. **Mal de Alzheimer**. 2010. Disponível em: <http://www.artigonal.com/medicina-artigos/mal-de-alzheimer-2103890.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.

FRANCO, M. A. M. F. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. *In*: CORRÊA, J. **Educação a distância**: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. Organizado por Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Unesp, 2004.

FREIRE, P. Novos tempos, velhos problemas. *In*: SERBINO, R. V. *et al.* **Formação de professores**. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 21. ed., 1987.

GÓMEZ, A. P.; SACRISTÁN, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOULEMOT, J. M. Da leitura como produção de sentidos. *In*: CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2009.

INEP. **Portaria nº 255, de 2 junho de 2014**. 2014. Disponível em: http://enadepucrs.uni5.net/enade/wp-content/uploads/formacao_geral_portaria_n_255_02_junho_2014.pdf. Acesso em: 14 jul. 2020.

KEARSLEY, G.; SHNEIDERMAN, B. Engagement theory: a framework for technology-based teaching and learning. **Educational Technology**, 1998, v. 38, n. 5, p. 20-23.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.

KIRKPATRICK, K. **Evitando plágio**. 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/352423/mod_resource/content/1/0%20que%20%C3%A9%20pl%C3%A1gio.pdf. Acesso em: 16 jul. 2020.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KNOLL, G. F. **Intertextualidade**: o anúncio publicitário como produto de relações dialógicas. 2010. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/113.htm. Acesso em: 16 jul. 2020.

KOCH, I. V. G. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUNETTA, V. N. Atividades práticas no ensino da ciência. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991.

MUNHOZ, A. T. M. ; DINIZ, D. Nem tudo é plágio, nem todo plágio é igual: infrações éticas na comunicação científica. **Argumentum**, Vitória, ano 3, n. 3, v. 1, jan./jun. 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre. Editora Artmed, 1999.

SACRISTÁN, G. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SARTORI, A. S.; ROESTER, J. **Educação superior a distância**: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e *on-line*. Tubarão: UNISUL, 2005.

SIEGEL, N.; TOMELIN, J. F. **Produção de materiais autoinstrutivos para a educação a distância**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2010.

SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, maio/ago. 2008.

TOMELIN, J. F.; SIEGEL, N. **Filosofia**: caderno de estudos. Indaial: UNIASSELVI, 2010.

VAL, M. da G. C. Texto, textualidade e textualização. *In*: FERRARO, M. L. **Experiência e prática de redação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

